Anno V — Rio de Janeiro — Quinta-feira, 18 de Março de 1915 — N. 1.160

HOJE

O TEMPO — Maxima, 28,7; minima, 23,9.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Café, 6$700 e 6$800. Cambio, 13 3|8 a 13 1|2.

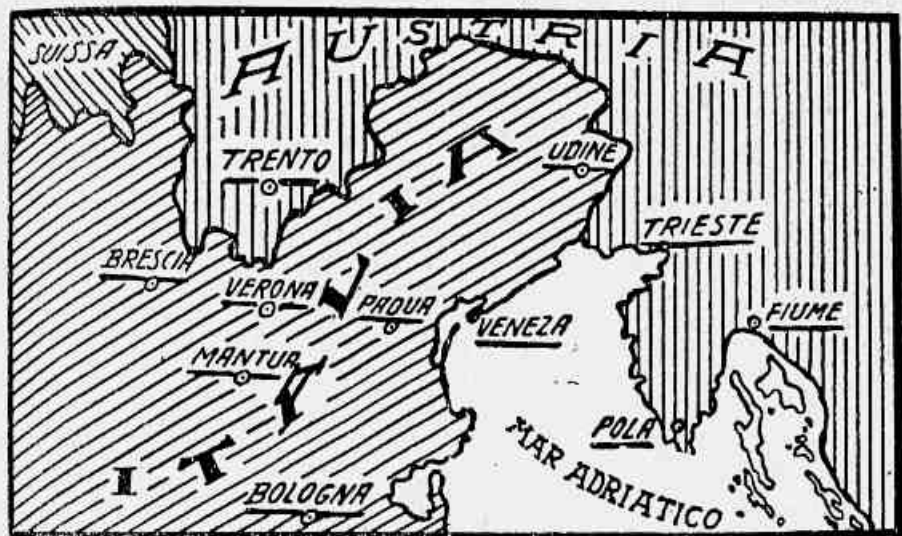
ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31
TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

A conflagração estende-se a toda a Europa!

A muito provavel intervenção da Italia

O que diz a A NOITE illustre diplomata

As fronteiras da Italia com a Austria

Um ensejo feliz nos proporcionou uma palestra interessante e opportuna, sobre aspectos da guerra européa, com illustre e antigo diplomata estrangeiro, cujo nome, entretanto, tomámos o compromisso formal de conservar em segredo. O mais que podemos dizer é que se trata de um ministro acreditado actualmente junto ao nosso governo e que, na sua assás longa permanencia na Europa, adquiriu da politica internacional um conhecimento perfeito.

Conversando-se sobre a guerra, falou-se naturalmente na attitude da Italia, de cuja intervenção no conflicto estão apparecendo os prodromos.

— Essa intervenção parece-lhe possivel ?

— Como a toda gente, deante dos telegrammas verosimeis que estão chegando. E' não só possivel, como provavel. Tudo indica que é essa a opinião do proprio governo italiano, que se prepara methodicamente, com tempo, com vagar, com previdencia, pensando em tudo, calculando tudo. Mas é bem provavel que a Italia entre na guerra, não por um sentimento de solidariedade com os alliados, mas espontaneamente, para a defesa dos seus interesses. Penso mesmo que os alliados não desejarão que a Italia abandone a neutralidade.

A um movimento natural de espanto, que não pudemos reprimir, o illustre diplomata respondeu:

— Os governos, mesmo envolvidos em acontecimentos gravissimos como os actuaes, não podem fugir ás contingencias a que todos nós, homens, somos sujeitos. Com esse periodo de philosophia barata quero eu dizer que não ha meio de evitarem os impulsos do amor proprio. Si a Italia entrasse agora e se desse a derrota da Allemanha, havia o mundo de dizer que a victoria dos alliados era devida principalmente a essa intervenção, o que talvez não fosse muito agradavel á Triplice Entente, cuja superioridade de poder offensivo e defensivo foi tantas vezes proclamada. Ha mesmo, segundo me consta, uma declaração de sir Edward Grey ao embaixador italiano de que "aos alliados bastava a neutralidade da Italia". Assim, penso eu, só se dará a intervenção desse paiz no caso de seus interesses serem directamente offendidos, o que é possibilissimo com as graves complicações que já se estão dando e que ainda se darão nos Balkans. Eu supponho tambem que, si se der a entrada da Italia, a acção desta será restringida aos logares em que se torne necessaria a defesa dos seus interesses, tal qual acontece com o Japão. Póde ser que eu esteja profundamente errado; mas não tenho elementos para ter convicção contraria.

— Outro assumpto sobre o qual desejava conhecer a sua opinião: acredita nos boatos sobre o desejo de paz na Allemanha ?

— Acho-os muito verosimeis. A Allemanha, embora tenha o seu territorio quasi completamente livre do inimigo, não póde nutrir agora a mesma cega confiança em si propria que revelava firmemente no começo da guerra. Seria fazer uma idéa excessivamente triste da capacidade intellectual dos dirigentes da Allemanha suppol-os tão obstinados que não admittissem a hypothese de uma derrota. E é perfeitamente crivel que elles prefiram negociar a paz agora, quando podem ainda impôr ou discutir as condições para a cessação da guerra, de modo a se aproveitar o mais possivel da aventura, a terem mais tarde de acceitar condições que importem em vexame e grande prejuizo. Como vê, eu faço apenas conjecturas, pois não possuo a respeito nenhuma informação categorica; e entre as minhas conjecturas deve figurar a de que os alliados, sobretudo a Inglaterra, repelliriam quaesquer insinuações sobre paz, sem as compensações que a Allemanha provavelmente não lhes quereria dar. E' um "impasse" terrivel, de que as nações em conflicto não sairão sinão pelas armas.

Os telegrammas destes ultimos dias nos dão a medida da agitação que reina na Italia. Ao que parece, a tão esperada intervenção desse glorioso paiz está agora imminente, falando-se já em medidas muito rigorosas tomadas pela Austria para a defesa de suas fronteiras.

Será por ahi que começará, si começar, a acção da Italia ? Eis o que só o tempo nos poderá dizer.

Não nos parece, entretanto, despropositado conhecer o contingente com que a Italia entrará para a grande sangueira européa.

No livro do Sr. tenente Mario Hermes "Os exercitos das principaes potencias", publicado no anno passado, colhemos os seguintes dados sobre o Exercito italiano:

Exercito — pé de guerra: estão de facto previstos tres ou quatro corpos de exercito. Uma divisão ou uma brigada de cavallaria, duas ou tres companhias de mineiros e outras tantas de pontoneiros com equipagens, um parque aerostatico, um parque de artilharia, um parque de engenharia e hospitaes de campanha.

Corpos de exercito — 12 corpos de exercito comprehendendo: 2 divisões e, eventualmente, uma divisão de milicia movel, e mais um regimento de bersagliére, sendo o quarto batalhão cyclista, um regimento de cavallaria, um regimento de artilharia, uma companhia de telegraphistas, um parque de artilharia de corpo e uma columna supplementar para as tropas não indivisionadas, um parque de engenharia, uma secção de subsistencia, uma de saude, dous hospitaes de campanha, columna de viveres e parque de viveres.

Effectivo do corpo de exercito: 50.062 homens, 8.330 cavallos e 126 peças.

Divisão de infantaria — 24 divisões activas e 12 de milicia movel.

Cada divisão comprehende duas brigadas de infantaria, um regimento de artilharia, uma companhia de sapadores, uma columna de munições, secções de saude e de viveres.

A divisão de milicia movel comprehende, além disso, um ou dous batalhões de bersagliére e dous ou tres esquadrões de cavallaria. A sua artilharia compõe-se de dous grupos de 87 baterias.

Effectivo da divisão activa — pé de guerra: 14.156 homens, 1.399 cavallos e 30 ou 36 peças.

Tres divisões de cavallaria independente, comprehendendo: duas brigadas a dous regimentos; um grupo de artilharia a cavallo de 75 A, a duas baterias; uma companhia de cyclistas, um parque de artilharia, secções de saude e viveres.

Effectivo: 4.138 homens, 4.165 cavallos e 12 peças.

Tres grupos alpinos, comprehendendo batalhões alpinos activos, batalhões de milicia movel e companhias de milicia territorial, com baterias de montanha.

Pela lei do recrutamento em vigor o serviço militar é obrigatorio, a partir da chamada da classe, que é designada pelo anno de nascimento, até á edade de 39 annos.

A classe é geralmente chamada no correr do 20° anno. O contingente annual é dividido em tres categorias: a 1ª completa integralmente o serviço; a 2ª comprehende os classificados aptos não chamados e a 3ª os isentos.

Assim, os effectivos do Exercito, realmente mobilisaveis, são:

Sob as armas	207.000
Licenciados	247.000
Milicia movel	181.000
Milicia territorial	263.000
Effectivo organico (pé de paz)	250.000
Total	1.148.000

A Argentina vae lançar um emprestimo interno

BUENOS AIRES, 18 (A. A.) — O governo está estudando o projecto do lançamento de um emprestimo interno de cincoenta milhões de pesos, ao juro de 5 o|o annual e 1 o|o de amortisação, destinado á execução de varias obras publicas de caracter urgente.

Em vesperas de uma guerra civil?

Os jornaes paranaenses dizem cousas alarmantes

CURITYBA, 18 (A NOITE) — "O Commercio do Paraná" protesta em termos vehementes contra as accusações feitas ao Centro de Resistencia, composto de illustres cidadãos e incapaz de adherir á "carbonaria".

O intuito do Centro é promover todos os meios para a não execução da sentença do Supremo Tribunal contra o Paraná na questão de limites.

Respondendo ao "Paiz", diz esse jornal que quem deseja a execução da sentença "manu militari", sem lei que a regule, é o proprio "Paiz". E isto será a guerra, o levante dos sertões por annos dilatados.

Isto é tão ceto como dous e dous fazem quatro.

A viação ferrea no Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 18 (A. A.) — O governo do Estado iniciará dentro em breve a construcção da linha ferrea da estação de Carlos Barbosa a Bento Gonçalves.

A politica do Paraná

Jornaes curitybanos affirmaram que o Sr. Dr. Corrêa Defreitas havia feito uma mystificação quanto á sua attitude em face dos ultimos acontecimentos politicos do Paraná. Ora, o que fez esse ex-deputado foi agir de perfeito accordo com o manifesto dos seus correligionarios, a quem se manifestou inteiramente solidario.

Fóra da lei e da civilisação!

As barbaridades do Contestado revoltam a officialidade do Exercito

Continuamos a ter as mais seguras confirmações das noticias que temos publicado sobre as innominaveis barbaridades praticadas no Contestado.

Não nos surprehende, nem espanta que tenha havido até agora demora de informações, e mesmo que estas soffram os mais energicos desmentidos officiaes. Assim tem sido sempre em casos semelhantes. Assim foi quanto aos fuzilamentos de Santa Catharina, assim foi em Canudos, cuja tragica historia só se tornou conhecida pelo testemunho do grande escriptor Euclydes da Cunha, assim tem sido sempre.

Mas a verdade tinha de apparecer.

Os telegrammas que hoje recebemos dos nossos correspondentes são os seguintes:

A INDIGNAÇÃO DE ALGUNS OFFICIAES — OS PROTESTOS QUE APPARECEM

RIO NEGRO, 18 (A NOITE) — A officialidade do 16° batalhão mostra-se indignadissima com os fuzilamentos e roubos praticados vergonhosamente contra os "fanaticos", sem o menor protesto do coronel Onofre. Por isto, o major Pedro Gameiro, para fugir áquella atmosphera de attentados e crimes, baixou ao hospital, vindo para Curityba.

O 2° tenente de cavallaria Prado declarou que não podia servir com bandidos e ausentou-se. O coronel Onofre requisitou-o nominalmente. O tenente Prado, porém, não voltou.

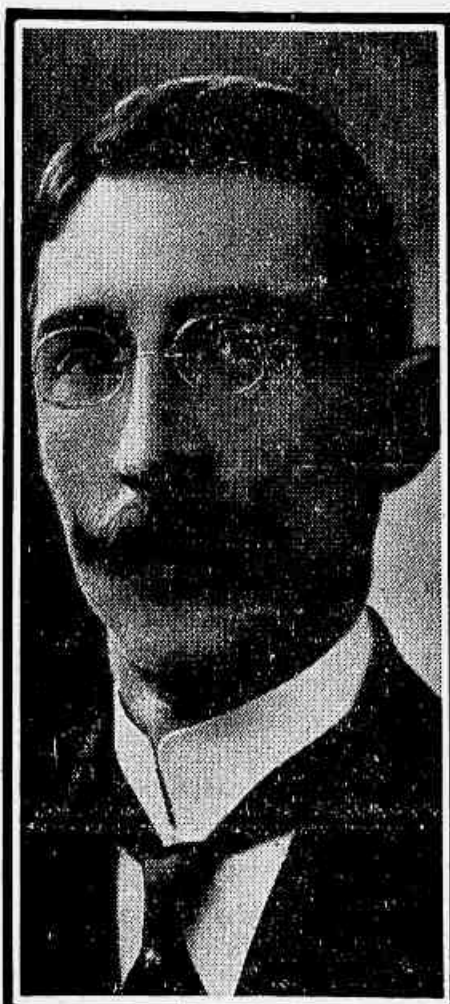
O tenente Benedicto Assis, do 16° de infantaria, foi ameaçado de prisão por ter protestado contra os attentados e crimes praticados pelos bandidos Pedro Ruivo e Cataverna.

Tambem o major Medeiros, commandante do 56° de caçadores, os capitães Bulle e Alzerino e outros, além de quasi todos os tenentes, mostram-se contrarios a estes factos, praticados á sombra das expedições militares, que vêm comprometter a acção bemfazeja que se espera do Exercito na zona conflagrada.

O DEPOIMENTO DE UM SOLDADO — FORAM QUEIMADAS CERCA DE QUARENTA CASAS

RIO NEGRO, 18 (A NOITE) — Um soldado commerciante que acompanhou as operações da columna de léste, informa terem sido queimadas cerca de quarenta casas. O coronel Julio Cesar, pelo telegramma que passou ao governador de Santa Catharina, parece ignorar esses feitos de sua columna! Será possivel que o Sr. Julio Cesar ignore tambem o arrebanhamento de gado pertencente ás populações pacificas, feito por Mattoso e outros vaqueanos de sua columna, factos esses assás commentados ?

Acredito que o Sr. Julio Cesar não tenha autorisado os incendios e roubos de gado que tem havido na sua columna, mas não se comprehende que, por esta razão, venha negal-os.

A politicagem começa a movimentar-se

O Sr. Affonso Camargo

Por um despacho de Curityba sabe-se que deve ter embarcado hoje naquella cidade, com destino ao Rio, o Sr. Dr. Affonso Camargo, 1° vice-presidente do Estado do Paraná e chefe do partido situacionista.

Que virá fazer aquelle politico ?

O motivo da sua viagem é simples: vem pleitear o reconhecimento dos deputados que figuram na sua chapa.

Isso já estava delineado de ha muito. O Sr. Affonso Camargo, desde que tomou conta do Sr. Carlos Cavalcanti e fel-o governar a seu modo, preparou a sua machina eleitoral de modo a burlar o prestigio de velhos politicos como o Sr. Xavier da Silva e outros.

Alliou-se ao Sr. Luiz Bartholemeu e fez deste o seu representante aqui no Rio.

Mas, organisando a chapa, não podia esquecer o seu amigo e a sua candidatura fez o partido scindir-se.

Feitas as eleições, as actas falsas do governo não foram apuradas e o Sr. Bartholomeu não foi diplomado; amigos seus, do Sr. Camargo, propuzeram então aos dissidentes o reconhecimento do Sr. Bartholomeu em logar do Sr. Pernetta, tambem candidato governista.

Como essa proposta fosse recusada, o Sr. Camargo vem advogar o reconhecimento dos seus amigos.

Conseguirá ?

O grande escandalo das tarefas da Central

Mais alguns felizardos

Ainda não nos foi possivel conseguir a lista completa e official dos tarefeiros da Central. A tarefa — isso é tambem uma tarefa, mas, oh!, quão differente das outras — é difficil; não só os principaes negocistas eram bastante espertos para não deixarem traços das suas transacções, como o Sr. Dr. Paulo de Frontin era o primeiro a querer que nos papeis respectivos houvesse a maior confusão, para evitar que a maroteira viesse a publico.

A commissão de medição, nomeada pelo governo, em virtude de uma lei clara e terminante do Congresso, teve que requisitar os nomes dos tarefeiros, e colossal tem sido o trabalho da classificação dos respectivos papeis.

Para augmentar a lista de hontem temos mais os seguintes nomes de tarefeiros:

Pereira Guimarães, preposto do Sr. Salvador Santos, director da «Noticia» e da «Gazeta de Noticias»;

Coronel Felippe Nery Pinheiro, ex-intendente municipal;

Plinio de tal, protegido do Sr. Francisco Sallces, minitro da Fazenda;

Eduardo Rudge (?);

Alexandre Morezzi, protegido do Sr. Dr. Lauro Muller;

Laurindo Macedo (foi portador de carta de empenho do marechal Hermes);

Julio Henrique Vianna (nome com que assignou a sua proposta um engenheiro da Fiscalisação das Estradas de Ferro, que não quiz deixar o rabo na ratoeira);

Adolpho Schmidt, commissario de café;

Epimacho de Araujo Mello, pharmaceutico do Laboratorio de Analyses;

Luiz Pinto Pereira de Andrade, conhecido agitador e propagandista da candidatura Hermes;

Julio Cesar de Almeida Senna (?);

Dr. João de Carvalho Borges, director do Derby-Club, e engenheiro da Fiscalisação das Estradas de Ferro;

A. Machado (Será o então redactor do «O Paiz», onde publicou uma serie de entrevistas com o Dr. Frontin?);

Carlos Vasques (?);

Frederico Bockel, Luiz Rodrigues Pereira, Aprigio Alves de Carvalho e Euclydes de Oliveira Alves, todos do Banco Nacional (Essas tarefas pertenciam de facto ao Sr. Fonseca Hermes, que foi quem as pleiteou junto ao Sr. Frontin);

Paulo Pinheiro, filho do Dr. João Pinheiro da Silva, deputado estadual em Minas e presidente da Camara de Caeté.

Mais uma vez cumpre-nos declarar que, ao contrario do que muita gente suppõe, as informações que temos publicado sobre as tarefas da Central não nos têm sido fornecidas nem pelo actual director da Central, nem pelo seu secretario. Essas informações as devemos exclusivamente a um esforço da nossa reportagem, que aliás, não tem obrigação de proclamar onde as colhe.

Após a terminação da actual medição das tarefas, construidas, o Sr. director da Central, nomeará tres engenheiros da sua immediata confiança para fazerem a ultima revisão do trabalho.

Esses engenheiros são: o Dr. Pires do Rio, para Vassouras; o Dr. Ignacio Oliveira, para Itacurussá, e o Dr. Palhano, para a linha do centro.

RECTIFICAÇÕES E EXPLICAÇÕES

Como é natural, deram-se hontem na lista de tarefeiros da Central alguns enganos, que convem corrigir.

O primeiro desses é o que se refere ao Sr. João Barbosa. Com esse nome ha dous collegas de imprensa e a nossa noticia se referiu ao que foi secretario e ainda é redactor do «O Paiz». O João Barbosa que teve uma tarefa não é, realmente, esse. O outro collega de imprensa assim chamado é o ex-redactor-secretario e actualmente representante da «A Noticia» junto á Estrada de Ferro Central.

— Quando houve a distribuição de «tarefas» o Sr. Dr. Leoncio Corrêa não era director da Imprensa Nacional, cargo que exerceu posteriormente.

— O Sr. Luiz de Miranda Jordão foi realmente contemplado com uma «tarefa»; mas não pertence ao Mozart-Club.

— O Sr. Dr. Frederico de Brito nada tem com a familia do Sr. Frederico Borges. O Dr. Brito é enteado do Dr. Abilio Borges.

— O Sr. desembargador Ataulpho Paiva não foi «tarefeiro», não se sabendo como o seu nome figura na lista. S. S., segundo estamos informados, vae procurar esclarecer esse caso, suppondo-se, como ainda hontem dissemos, que se trata de um caso de «chantage».

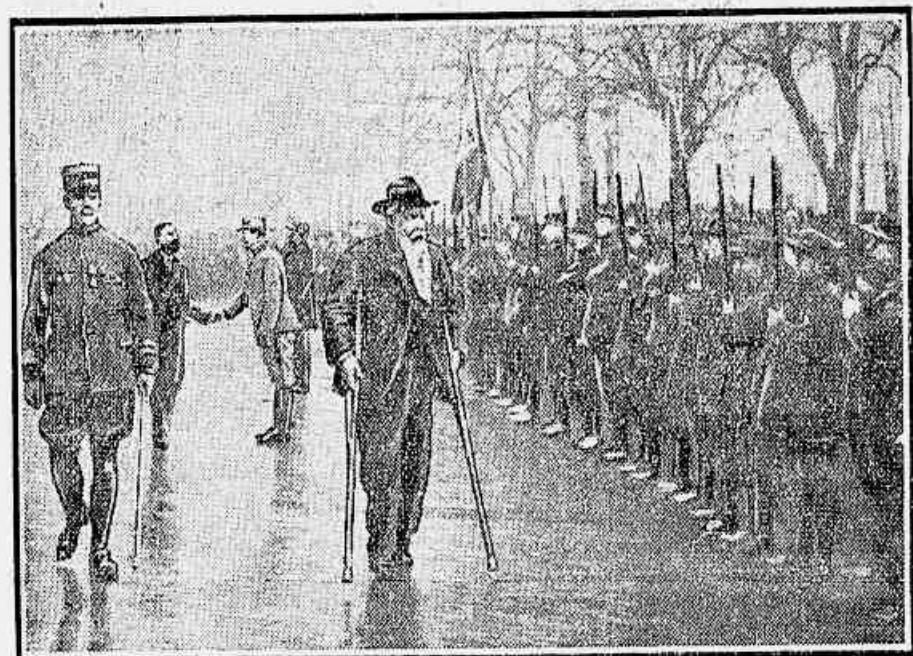
— Outra rectificação que nos é pedida duplamente: a do Sr. senador Azeredo. De Petropolis S. Ex. nos telegrapha protestando contra a inclusão do seu nome. E por outro lado os Srs. Sampaio Corrêa & C. nos pedem para declarar que «não adquiriram nenhuma tarefa que tivesse sido concedida ao Sr. senador Azeredo, com quem nunca tiveram transacções directas ou indirectas».

Excluido o nome do senador matto-grossense, tudo o mais é exacto; apenas não pudemos saber por emquanto quem foi o felizardo que vendeu aos Srs. Sampaio Corrêa & C. a grande tarefa de 600 metros de tunnel por 60 contos.

— O Sr. Alfredo Braga escreve-nos dando-nos uma explicação: é certo que adquiriu uma «tarefa» ao Sr. Miguel Tavares, aliás no ramal de Marianna a Ponte Nova, e não no de Santa Barbara; mas ignorava o gráo de parentesco desse senhor com o juiz Dr. Eliezer Tavares, com quem mantem apenas relações de mero parentesco.

— Outro engano que convem desfazer: a pessoa que assignou o pedido G. de Paiva Meira não é o Sr. Gentil, mas o Sr. Gregorio de Paiva Meira.

Uma acção decisiva contra os Dardanellos

Os allemães residentes na Riviera foram convidados a abandonar o territorio italiano

OS ITALIANOS NA FRANÇA

O general Ricciotti Garibaldi passando em revista a Legião Garibaldina, durante a sua ultima viagem á França. O official á direita de Ricciotti é o seu filho Peppino, commandante da Legião

As esquadras alliadas vão iniciar uma acção decisiva contra os Dardanellos

ROMA, 18 (Havas) — O «Giornale d'Italia» noticia que os almirantes da esquadra franco-ingleza em operações nos Dardanellos tiveram hontem de manhã uma importante conferencia a bordo do couraçado «Queen Elizabeth», da marinha de guerra britannica.

Segundo parece, a reunião dos almirantes da esquadra alliada teve por fim combinar uma acção decisiva contra os fortes do estreito, acção que teria sido marcada para amanhã.

A missão von Bulow está paralysada

A Austria não quer fazer concessões á Italia

PARIS, 18 (A NOITE) — Informam de Roma que as negociações do principe von Bulow junto ao governo italiano estão agora paralysadas.

Ha tres dias que a diplomacia allemã emprega os maiores esforços junto ao imperador Francisco José afim de o persuadir da necessidade de fazer as concessões desejadas pela Italia, mas o governo de Vienna recusa-se a attendel-a.

Ao que se sabe, a Italia espera uma proposta definitiva, pois essa situação incommoda não póde continuar, e tudo deixa prever que num praso muito curto os acontecimentos se precipitarão.

Alguns politicos de responsabilidade acham que o governo italiano declarará definitivamente a neutralidade; outros, porém, e esses formam a maioria, entendem que a Italia se decidirá a entrar na guerra.

Os allemães foram convidados a se retirar do territorio italiano

PARIS, 18 (Havas) (Via Nova York) — Os allemães domiciliados nas estações da Riviera foram avisados particularmente para deixar sem demora o territorio italiano.

Um mysterio

O kronprinz morreu ?

O kronprinz perdeu uma perna ?

Já ha muito tempo têm os telegrammas falado de um sério ferimento recebido pelo kronprinz e com esses despachos coincide a falta de noticias sobre o principe, cuja acção em campanha era tão intensa.

Agora chega este telegramma para a Agencia Americana:

PARIS, 18 (A. A.) — Informam de Zurich que um jornalista daquella cidade, tendo interrogado o medico que, segundo se dizia, havia operado o principe herdeiro da Allemanha, declarou-lhe elle que, achando-se em Strasburgo, foi chamado para attender a um caso grave. Sendo levado á presença do doente, viu-se deante de um homem com o rosto coberto por uma meia mascara, e cujo estado era grave, devido a uma fractura complicada de uma das pernas, tornando-se necessaria a amputação do membro que já estava gangrenado. Sabe que o doente veiu a fallecer pouco depois. Pelo facto de se achar mascarado, julga que se tratava de alto personagem que não se queria dar a conhecer.

Esse telegramma foi confirmado pelo nosso correspondente especial, de quem mais tarde recebemos o seguinte despacho:

LONDRES, 18 (A NOITE) — Os jornaes desta capital publicam um telegramma de Zurich, communicando que um jornalista suisso havia conseguido uma entrevista com o medico que, segundo boatos correntes, havia praticado uma operação na pessoa do principe herdeiro da Allemanha.

Nessa entrevista teria o medico informado que, achando-se em Strasburgo, fôra chamado para examinar uma pessoa que, tendo sido ferida em combate, apresentava numa das pernas uma chaga de máo caracter.

O ferido tinha o rosto occulto por uma mascara. Após o necessario exame, o facultativo declarara que a ferida estava gangrenada e se tornava indispensavel a amputação da perna, não se responsabilisando, entretanto, pela salvação do enfermo, cujo estado era gravissimo.

Realisada a operação, o mysterioso personagem não póde resistir e falleceu logo depois.

O que é bom custa caro

A orgia da illuminação publica no Rio de Janeiro

O Rio é hoje indiscutivelmente a Cidade-Luz, por excellencia. Si já o era antes da guerra, mais ainda é agora, depois que as grandes capitaes européas — inclusive Paris — vivem quasi ás escuras, com receio dos Zeppelin e outros dirigiveis. O ultimo numero da revista norte-americana World Work traz uma porção de aspectos nocturnos do Rio; o que reproduzimos é um trecho do morro da Gloria e avenida Beira-Mar. O jornal americano classifica-o de "superbo!, surprehendente!, maravilhoso!". Nós, porém, que já estamos acostumados a essa orgia, só podemos accrescentar: — Bonito, mas carissimo!

Écos e novidades

Na lista de «alguns» tarefeiros da Central que hontem publicámos é relativamente avultado o numero dos beneficiados residentes em Minas. Juizes de direito, presidentes de Camaras, deputados estaduaes, altos funccionarios e commerciantes-politicos lá figuram como tendo tambem participado do magnifico jubileu.

Está assim evidentemente explicada a curiosa anomalia que se dava com o Sr. Frontin em Minas. Emquanto o povo, os contribuintes e os lavradores queixavam-se amarga e desesperadamente do pessimo serviço da Central, e que lhes acarretava os mais sérios prejuizos, os politicos e alguns particulares faziam alarde em manifestar a sua estupenda admiração pelo ineffavel director da Estrada. O commercio em peso de uma cidade queixava-se um dia do Sr. Frontin, e no dia seguinte lá vinha um telegramma dizendo que o presidente da Camara dessa mesma cidade déra o nome desse engenheiro á principal rua local, e que «esse acto causára a melhor impressão»! Não era realmente exquisito esse contraste? Mas, agora está tudo explicado; na sua ancia de reclame, e para tapar a boca aos reclamantes, o Sr. Frontin acenava ás autoridades e aos chefes da terra com uma «tarefinha». O resultado era immediato: no dia seguinte as queixas e reclamações eram formalmente desmentidas pelas homenagens prestadas ao «benemerito» engenheiro.

Mas, e tudo isso ficará assim mesmo, sem um gesto siquer do actual governo que mostre a sua condemnação a este escandalo?

Não é possivel! Aguardemos a acção moralisadora do Dr. Wenceslão Braz.

* * *

Por occasião do ultimo pleito eleitoral, o Sr. Augusto de Vasconcellos denunciou em juiso, por meio de uma justificação, irregularidades que, apuradas, merecem que se lhes descubra o autor para que se moralise o nosso processo eleitoral.

Pouco se nos dá que o resultado de qualquer investigação, bem encaminhada, prejudique a politica deste ou daquelle, por maior que seja a nossa antipathia pelos processos de que lança mão o Sr. Augusto de Vasconcellos.

Mas o que, positivamente, não póde passar sem reparo é que, mantendo a União, um procurador criminal junto aos juizes federaes desta capital, perante os quaes foi processada a justificação, não tivesse esse moço cumprido o seu dever de levar o caso ao conhecimento da policia, acompanhando o inquerito que fosse instaurado.

Foi preciso que o proprio candidato Sr. Augusto de Vasconcellos apresentasse a sua queixa, embora se trate, no caso, de um crime indiscutivelmente de acção publica.

Mas o joven procurador vive a correr daqui para São Paulo, a matar saudades do seu sogro, o ineffavel Sr. Herculano.

E emquanto isso os deveres do cargo ficam esquecidos...

Ferido a bala

A fatalidade persegue o «Manoelzinho»

O menino Manoel Maria, ferido a bala

Nem todos nascem com uma boa estrella... Creaturas ha que desde os primeiros annos, pequeninos ainda, são açoutadas por um destino cruel.

Não os protege o bom anjo da guarda das fabulas, das historias que vêm contadas ha longos seculos. E a sorte madrasta é muita vez a de um bom.

E' assim o pequeno Manoel Maria. Filho de paes pauperrimos, que já estiveram, no entanto, em condições remediadas, doentio, franzino, Manoel tem contra si uma fatalidade terrivel.

E' um menino bom, physionomia sympathica e intelligente, mas melancolica. Tem já um ar de resignação. E com oito annos, apenas.

A pobre creança foi victima, á tarde passada, de um accidente, que o podia ter morto. E' já a terceira vez. Da primeira, caiu de uma arvore e da segunda fôra atropelado por um automovel. Desta ultima recebeu um tiro no joelho.

Manoel Maria, que é filho de Arminda da Conceição e Manoel Baptista, e mora em um casebre da rua Mendes Tavares numero 28, brincava á rua Barão de Cotegipe. Subitamente ouviu-se um disparo. A creança atira-se ao chão retorcendo-se em dores. Estava ferida.

A bala partira do revólver do estafeta dos Telegraphos Joaquim Avellar, residente áquella rua.

Populares acudiram o pequeno ferido, que recebeu, depois, curativos na Assistencia, emquanto outros prendiam Joaquim Avellar, que tem 18 annos de edade.

A principio pesavam graves accusações contra Avellar. Diziam que elle havia atirado por perversidade, sendo depois apurado ser todo o acontecido meramente casual.

Manoel Maria era o primeiro a affirmar. Os leitores têm acima o retrato dessa creança martyr de uma casualidade assustadora.

Apezar de Manoel não estar livre de ficar aleijadinho da perna, o seu estado não inspira cuidados.

VELHO ODIO

Uma scena de sangue em Villa Isabel

TRAGICO EPILOGO

A scena de sangue desenrolada á noite passada em Villa Isabel teve pela manhã um tragico epilogo.

Na enfermaria da Santa Casa, para onde fôra recolhido, morreu, depois de uma agonia desesperada, o pobre homem estupidamente ferido a bala na rua Souza Franco.

O caso é já de dominio publico. Walfrido de Souza tinha uma antiga pendenga com Manoel Rodrigues. A' noite passada encontraram-se. O primeiro, que passava fumando, provocou o segundo, atirando-lhe ás faces uma baforada do seu cigarro.

Manoel Rodrigues reagiu. Travou-se uma discussão acalorada e, em dado momento, chegando ao auge da exaltação, Walfrido sacou de um revólver, alvejando tres vezes o seu contendor.

Uma das balas attingiu-o no ventre. Manoel baqueou, rolando por terra.

O criminoso aproveitou a confusão que sempre se dá nessas occasiões e fugiu, refugiando-se em sua residencia, á rua Senador Nabuco n. 14.

Quando a policia deu busca na casa, já não o encontrou.

Sobre a causa do velho odio que os dous alimentavam mutuamente, não se podendo olhar com bons olhos, correm diversas

Manoel Rodrigues, o assassinado

versões, sendo a mais provavel, porém, rivalidades em amor.

Manoel e Walfrido namoravam a mesma menina.

O criminoso é muito moço ainda, quasi uma creança, pois, conta 17 annos incompletos. E' filho do escrivão da 2ª Pretoria Salomé de Souza.

A victima era caixeiro de uma venda da localidade, contava 23 annos, era solteiro, franco e moço de bons precedentes.

Na delegacia do 16º districto foi aberto inquerito e procede-se a diligencias para a descoberta do criminoso.

O cadaver de Rodrigues foi removido para o necroterio.

O escandalo das tarefas

O Sr. Frontin presenteava espontaneamente os seus amigos

Um dos nossos companheiros foi procurado pelos Srs. Vicente Ferreira Passarello e tenente Thiago Bonoso, que explicaram precisamente o caso da tarefa obtida por este e construida em nome daquelle.

O Sr. tenente Bonoso fazia parte do estado-maior da Brigada Policial quando o Sr. Dr. Paulo de Frontin lhe offereceu gentilmente a tarefa dos kilometros 41, 42 e 43, do ramal de Santa Barbara a Itabira. Não podendo e nem devendo acceitar uma tarefa em seu nome, não só por ser official do Exercito, como tambem por estar em commissão, pediu ao seu amigo Passarello que acceitasse o compromisso da tarefa.

Assim foi feito; mas, accrescentam aquelles senhores que até agora esse pequeno trecho ainda não foi feito, e isso porque nunca encontrou comprador. O Sr. tenente Thiado Bonoso declarou egualmente que não teve escrupulos em acceitar o que parecia uma dadiva, mas... como director da Estrada de Ferro não daria e nem cederia a particulares sinão dentro da lei.

Cairam ao mar

Foram presos porque não quizeram pagar um conto de réis!

Placido Antonio Marins não é um homem de coração. Sabem o que fez o Marins? Nada mais, nada menos do que o seguinte:

Empregados em transportar areia da chata «Lily» para a praça do mercado achavam-se os trabalhadores Manoel da Costa, portuguez, e Horacio Paulo de Souza, brasileiro. Em dado momento a prancha que ligava a embarcação com a terra caiu e os dous homens foram atirados ao mar.

Na ancia de se salvarem os dous naufragos seguraram na borda de uma canoa chamada «Jurujuba», de propriedade de Placido Antonio Marins. A canoa não aguentando o peso dos dous homens virou.

Graças á pericia e presença de espirito de dous menores, Otelo Fioravanti e Norberto Corrêa, que jogaram uma corda aos naufragos, não houve desastres pessoaes a lamentar.

Mas, o Marins não se conformou com a perda de seis anzóes que tinha dentro da canoa e apresentou queixa á Policia Maritima, de que havia tido um prejuiso de um conto de réis!...

Esta tomou conhecimento da queixa e mandou prender os dous naufragos para averiguações.

O "F 5" foi submerso até fóra da barra

O submersivel "F 5", sob o commando do capitão-tenente Nogueira da Gama, fez hoje um prolongado exercicio, tendo ido até fóra da barra e voltado, completamente submerso e em boas condições.

ENCONTRADA MORTA

Suicidio?

NA RUA REAL GRANDEZA

O cadaver de Anna Maria como foi encontrado

Na casa de commodos á rua Real Grandeza n. 266, foi encontrada, morta, na despensa aos fundos do predio, a nacional Anna Maria da Silva Costa, alí residente.

Communicado o facto á policia local, compareceram os photographos e o medico da policia.

O cadaver estava deitado de costas, vestindo trajes ligeiros e descalço.

Ao lado, um colchão ainda enrolado, tendo proximo uma garrafa vasia, com um pronunciado cheiro de lysol.

A primeira impressão era de tratar-se de um suicidio.

Anna Maria casára-se ha cerca de oito annos com o «chauffeur» Godofredo da Silva Costa, tendo dessa união dous filhos, os menores Iracema e Luiz.

Desde o seu noivado, Anna vivia em constantes attritos com os parentes de Godofredo.

Hysterica, Anna, por qualquer motivo dizia que se havia de matar.

Quando mocinha, porque se zangasse com um namorado, tentou matar-se.

Depois de casada, quando pela primeira vez se separou de seu marido, tentou tambem suicidar-se.

Ha alguns mezes, desempregando-se Godofredo, Anna foi pedir agasalho á tia delle D. Maria Francisca de Freitas, encarregada da casa á rua Real Grandeza 266, ahi ficando, emquanto seu marido se collocava, ficando este com sua mãe.

Ha dias, Godofredo, melhorando de condições alugou uma casinha na Villa Rica, exigindo que Anna o acompanhasse, o que ella não quiz.

Provavelmente por esse motivo, Anna, aproveitando-se do somno das pessoas da casa, penetrou na despensa, ingerindo então o conteudo da garrafa que se achava ao seu lado, a qual continha grande quantidade de lysol.

Os gritos que por acaso désse, nas contorsões da morte, não poderiam ser ouvidos, pela distancia em que se acham os outros commodos.

Junto á morta foram encontradas diversas cartas, sendo uma para o seu marido e outra para sua mãe.

Nesta, entre outros topicos, diz Anna: «A tuberculose não tem cura. Não quiz chegar ao extremo de cair em cima de uma cama, me incommodando e amofinando os outros. Sim. Dou termo á minha vida.»

Esta carta estava com sua assignatura por extenso.

A carta para seu marido é escripta em meia folha de papel almasso, e accusa fortemente como culpada de sua loucura a familia delle, havendo um ponto em que este mesmo é accusado.

Diz a carta:

«... morro porque sempre dizia (Godofredo) querer assassinar-me, e quando eu voltasse para a companhia delle me ensinaria.»

Todas as supposições são, portanto, que se trata de um suicidio.

O cadaver foi removido para o necroterio, depois de examinado pelo Dr. Antenor Costa, estando aberto inquerito no 7º districto.

A GUERRA

Onde está o Kaiser?

Mais uma versão sobre a demissão do Sr. Venizellos

PARIS, 18 (A NOITE) — O "Corriere della Sera", de Milão, publica uma entrevista que a um de seus redactores concedeu o Sr. Venizellos, ex-presidente do conselho de ministros da Grecia, e em que aquelle estadista diz o motivo que determinou o pedido de demissão collectiva do gabinete.

Affirma o Sr. Venizellos que esse motivo foi o facto de ter ponderado ao rei Constantino que a Grecia não devia perder a occasião que se lhe offerecia para, intervindo na guerra, rehaver os territorios de que fôra espoliada.

Como o monarcha se mostrasse resolvido á mais estricta neutralidade, o Sr. Venizellos julgou-se incompatibilisado e demittiu-se.

Onde está o kaiser?

A falta de noticias do imperial personagem alarma a opinião publica allemã

LONDRES, 18 (A NOITE) — Pessoa de toda a respeitabilidade ha pouco chegada da Allemanha declarou a um redactor do "Daily Mail" que naquelle paiz ninguem sabe do paradeiro do kaizer.

E' absolutamente certo que sua majestade teve aggravadissima a sua molestia chronica da garganta e que o seu estado de saude impressionou bastante os seus medicos e a familia imperial.

O facto de não ser visto em parte alguma o imperador da Allemanha tem dado logar a innumeros boatos, estando a opinião publica allemã convencida de que algo de grave se passe com respeito á Guilherme II.

O general Leman recusa a liberdade a troco de um juramento indigno

LONDRES, 18 (A NOITE) — O heroico defensor de Liége, general Leman, recusou a liberdade que lhe foi offerecida pelos allemães, sob a condição de se comprometter, mediante juramento, a não voltar á luta.

A essa proposta o bravo official belga respondeu que, uma vez liberto, apezar de quasi inutilisado para a vida militar, o seu primeiro gesto seria offerecer os seus serviços ao seu paiz e ao seu rei.

Vinte mil estudantes allemães apresentam-se para o serviço militar

LONDRES, 18 (A NOITE) — De Berlim communicam aos jornaes de Copenhague que se apresentaram para prestar serviços no Exercito allemão 20.000 alumnos das escolas superiores.

A maioria dos estudantes das escolas secundarias já está alistada.

Um communicado francez

PARIS, 18 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

"Apezar de todos os ataques do inimigo, conservamos a posse dos terrenos ultimamente conquistados nas collinas de Notre Dame de Lorette.

Na Champagne verifica-se o mesmo insuccesso dos ataques allemães.

Ao norte de Perthes continuamos a progredir.

As nossas tropas occuparam as collinas que dominam a planicie situada entre Perthes e Maisons.

Na Argonne continua violento fogo de artilharia".

Novas vantagens obtidas pelos russos

PETROGRAD, 18 (Havas) — Communicado do estado-maior do Exercito:

"Nas duas margens do rio Orzye continua a desenvolver-se a offensiva das tropas russas.

Perto de Yednerosec apprehendemos dezesete canhões aos allemães, a despeito da resistencia por este offerecida.

Nos Carpathos continuamos a obter vantagens".

Joias que vão e que vem

A policia marca um tento

O capitão de mar e guerra Joaquim Nunes da Silva Bittencourt, apresentou queixa na delegacia do 16.º districto, de ter sido roubado na sua residencia, á travessa Luiza, 24, em uma caixinha, que se achava em um movel, do seu quarto, contendo joias no valor de quatro contos de réis.

O Dr. Catta Preta, determinou tres diligencias, sendo preso o conhecido ladrão Oscar de Souza.

Habilmente interrogado por aquella autoridade, confessou elle ser o autor do roubo, tendo como seu cumplice Joaquim Bastos de Souza.

Oscar apontou ao delegado onde estavam as joias, que lhe haviam cabido por occasião da partilha, sendo estas apprehendidas.

São ellas um anel de medico com 21 brilhantes, uma marquise com uma saphira e 18 brilhantes, um relogio de ouro para senhora, dous broches de ouro com pedras, uma caixinha para joias, folheada a ouro e duas bolsas de prata para senhora.

Contra os ladrões já foi instaurado processo.

Nictheroy quer mais um Carnaval

Ao prefeito municipal de Nictheroy vae ser dirigido um memorial pedindo licença para uma «mi-carême» no sabbado da Alleluia e domingo de Paschoa.

Assigna essa representação um grupo de moços, alliado a um outro de senhoritas.

O pedido estende-se tambem á permissão de mascaras avulsos.

Dos Srs. Lago & C., proprietarios do Laboratorio e Pharmacia Homoeopathica, á rua Senador Euzebio n. 53, recebemos uma caixa dos sabonetes de Calendula, para a barba, para o banho e para creanças.

O sabonete de Calendula é fabricado pelos Srs. Lago & C.

Gratos.

O caso Haas

A creadinha Maria

Uma figura interessante apparece tambem agora nessa historia escandalosa do casal Haas-Suzanne. E' a criadinha Maria.

Maria, que foi referida pela joven Julia Ramalho, esteve empregada na casa n. 82 da rua Pinto Guedes, passando depois para a casa numero 7, vindo com a nova patroa, Suzanne Darcy, para a ultima residencia de Haas, rua da Lapa n. 74.

Ahi foi que o escandalo começou para explodir á noite, no Mozart.

Mas contemos o que aconteceu a Maria.

A pensão, ou cousa que o valha, á rua da Lapa n. 74 é uma casa dessas que não se póde bem dizer o que são ou o que deixam de ser. Ali se reune uma sociedade cosmopolita, forasteiros de profissão problematica.

Na sua maioria os hospedes são allemães ou austriacos, ou por outra, allemãs e austriacas.

Na sala, ha uma especie de sala de espera, de aspecto suspeito e de pouca hygiene.

O dono da casa, um homem de aspecto formidavel, de oculos, com uma voz de estertor, disse que Frederico Haas era um bellissimo homem, que não havia ninguem melhor do que elle, nem mais serio, tanto que os directores da Hanseatica estavam promptos a attestar isso mesmo.

Maria, a criadinha

Elle, dono da pensão, estava indignado com os jornaes do Rio, o que era pena.

E o homem, alto como um tonel de cerveja, foi entrando, dizendo que ia almoçar, almoço que estava ás ordens.

—E a Maria?

—Tinha ido embora.

De facto, Maria fôra posta na rua. Não apparecendo mais na pensão, os seus patrões, Haas-Suzanne, que haviam seguido para a Detenção, foi mandada embora.

A criadinha disse que não tinha para onde ir, mas responderam-lhe que ali não a queriam de fórma alguma.

Maria, então, foi procurar o 13º districto policial, onde pediu agasalho.

Ali foi Maria photographada e entrevistada por nós.

—E' preciso que fique dito, em primeiro logar, que não sou uma creolinha, como já deram alguns jornaes.

—Está se vendo que é morena apenas.

—Muito bem. Agora posso contar-lhe tudo.

E Maria contou que fôra primeiro criadinha de Julinha, passando-se depois para Suzanne. No sabbado viu Julinha chegar com a patroa, na pensão Chucrut, á rua da Lapa n. 74.

Logo depois, Julinha pediu-lhe para ir com ella ao telephone, afim de dar um recado, o que fez. Depois do jantar, sairam Haas, Suzanne e Julinha, não mais voltando.

Percebia que havia muita camaradagem entre elles, tanto que estavam sempre juntos, na maior liberdade.

Lamentava ter saido da casa de Julinha, para onde desejava voltar.

Continúa na Casa de Detenção Suzanne Darcy, por falta de 500$ para prestar a fiança arbitrada.

Uma tentativa de morte no Ipanema

O Sr. Dr. Alvaro Alvim, que nos visitou hoje, pediu-nos que esclarecessemos dous pontos de nossa noticia de hontem sobre a tentativa de morte havida em Ipanema. Seu filho, o Sr. Alvaro Alvim Junior, não é ainda alumno, mas candidato á matricula na Escola Naval; e estava passeando na praia, em companhia de um seu professor quando foi aggredido a tiros.

O Dr. Alvaro Alvim vae constituir advogado para acompanhar a acção policial sobre esse caso.

Caim e Abel

Carlos e José de Freitas além de irmãos reuniam a qualidade de socios de uma quitanda á rua João Caetano n. 57.

Devido a uma ligeira questão, Carlos, que é um homem rancoroso, aggrediu a cacete o seu irmão José, produzindo-lhe uma enorme brecha na cabeça.

José foi soccorrido pela Assistencia e em estado grave recolhido á residencia de um amigo.

Carlos foi preso em flagrante e recolhido ao xadrez do 14.º districto policial.

Morim para camisas... de onze varas

Por um guarda civil foi preso em flagrante o conhecido larapio Abilio Bastos, quando furtava uma peça de morim de um armarinho da rua Visconde de Itauna n. 11.

Abilio foi autuado e o furto apprehendido.

ENLOUQUECEU

Um continuo da Escola Normal

Pelas autoridades policiaes do 14º districto foi removido para a Policia Central, afim de ter um destino conveniente, o continuo da Escola Normal Manoel Gomes, com 61 annos de edade.

Manoel, que parece estar soffrendo das faculdades mentaes, ao passar pela praça da Republica quiz atirar-se sob as rodas de um bond que por ali passava, no que foi obstado pelo guarda civil reserva n. 47.

P'ra cima de quem...

Inverteram-se os papeis e o Santos foi no embrulho

Nem por ser um turuna em cousas de embrulhar o proximo, deixa o João Meirelles de ter uma cara de Maria vae com as outras.

Foi por isso, não podia ser por outra cousa, que Manoel Antonio dos Santos, profissional do «vigarismo», e que tem a vaidade de se julgar uma «aguia», encontrando-o hoje na rua Marcilio Dias, resolveu passar-lhe um «conto».

O Meirelles vinha, com a sua cara de «songa-monga», a olhar para o ar. O Santos abordou-o:

— Cavalheiro, o senhor tem um aspecto que me inspira toda a confiança. Desculpe abrir-me aqui com o senhor, embora não o conheça; mas eu cheguei hontem de Minas e não sei a quem me dirigir.

— Que é? — perguntou o Meirelles, com o ar mais ingenuo desta terra.

— E' um negocio em que o senhor póde ganhar algum dinheiro. Eu sou agente de uma sociedade dotal e vim trazer-lhe quatro contos de inscripções que arranjei. Nesses quatro contos tenho 25 o|o, isto é, um conto de réis, de commissão. Mas tenho medo de ser roubado. Quer o senhor acompanhar-me até á séde da sociedade? Eu lhe dou metade de minha commissão.

— E Santos mostrou ao outro um maço de notas, capeadas por uma de cem mil réis.

— Vamos lá, disse o Meirelles.

— Mas, espere; ahi é que está o caso. Eu tive necessidade de desfalcar esse dinheiro da quantia de duzentos mil réis. E para receber minha commissão, tenho de inteiral-o. Quer adeantar-me esse dinheiro? Vamos juntos e então o senhor receberá os seus duzentos mil réis e mais os quinhentos que lhe prometti.

— Está bem. E o Meirelles pediu o maço de notas para metter ahi os 200$000.

Santos recebeu novamente o pacote e apressou o passo. O Meirelles não se deu por achado.

Quando o outro, porém, já ia longe, chamou um guarda civil e pediu que o prendesse.

Momentos depois, eram os dous apresentados ao commissario de dia no 8º districto.

Ahi é que foi o diabo. O embrulho de «notas», que estava em poder de Santos, só continha papel de jornal.

Meirelles, que é um malandro de marca, havia escamoteado os cem da amostra, passando-os para um comparsa, emquanto Santos marchava na sua frente, muito convencido de sua espertesa.

Quando o Santos comprehendeu a causa, caiu das nuvens.

O commissario, por equidade, mandou metter os dous no xadrez.

Decretos assignados hoje

Pelo Sr. presidente da Republica foram hoje assignados os seguintes decretos, da pasta da Fazenda:

Approvando o regulamento para cobrança dos sellos sobre as facturas ou contas assignadas;

Approvando as alterações feitas nos estatutos da Companhia de Seguros Lealdade, com séde em Belém;

Approvando com alterações os novos estatutos da Sociedade Mutua de Seguros A Salvadora, com séde em Guaxupé, Minas.

Mais uma victima das ondas

Em Ipanema

João Cardoso, o padeiro afogado na praia de Ipanema

O mestre de serviços da padaria das Familias, em Ipanema, José dos Santos Cardoso, ali morador, descansando dos seus encargos, foi, em companhia de outros padeiros, tomar banho na praia de Ipanema.

Máo nadador, distanciou-se impensadamente, perecendo afogado.

Seus companheiros, notando a sua falta gritaram por soccorro, acorrendo ao local os Srs. Dorotheu Alfredo da Costa e Annibal Augusto Patricio, que, com custo, conseguiram retirar das aguas ainda com vida José Cardoso.

Collocado na praia, quando chamaram a Assistencia, poucos momentos durou.

O seu cadaver foi removido para o necroterio, com guia do 7º districto.

Chega amanhã pelo «Ceará», o Sr. desembargador J. J. Palma, deputado diplomado pela Bahia.

A' disposição de seus amigos haverá ás 8 horas, uma lancha no cáes Pharoux.

EM DESESPERO

AINDA O LYSOL

Carmen Silva, de nacionalidade brasileira, com 24 annos, casada, residente á rua Leoncio de Albuquerque 18, na Saude, hoje tentou suicidar-se, por questões intimas, ingerindo lysol.

Soccorrida pela Assistencia, foi medicada e posta fóra de perigo.

O governo do Rio Grande punirá mesmo os criminosos de S. Borja?

PORTO ALEGRE, 18 (A. A.) — O governo do Estado está tomando energicas providencias para manter a ordem e punir os responsaveis pelos crimes de São Borja. Foram substituidas as autoridades policiaes dali e reforçado com cem praças o destacamento da Brigada Militar ali estacionado.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

olta á scena a conspiração

tulino de Souza, tido como chefe do movimento, foi posto em liberdade

que nos relatou o "perigoso" homem

Virtulino de Souza

...mos aos boatos que ha menos de ...e causaram tanta sensação: as poli... fluminense e carioca tinham descoberto ...conspiração cujos fins não foram bem ...cidos.

...declarações do Dr. Leon Roussouliéres, ...legado auxiliar, e a propria nota offi... publicada pelo Dr. chefe de policia, ...maram a descoberta da dita conspi..., mas affirmaram não haver nenhuma ...patente ou procer politico, envolvido

...de que surgiram os boatos, era apon... como chefe da conspiração Virtulino ...de Souza, ex-inferior da Armada, ...do Arsenal de Marinha, residente ...São Lourenço n. 61, em Nictheroy, ...s conspiradores se reuniam para dis... os planos.

...ulino esteve preso até hoje na Repar... Central da Policia.

...Dr. Caio Monteiro de Barros, ha dias ...um «habeas-corpus», em seu fa... ...do o juiz pedido a apresentação ...ente hoje, ao meio dia, no Tribunal ...ção.

...horas, porém, Virtulino foi posto ...dade, medida esta que burlou a ...de «habeas-corpus» impetrada em ...vor.

...Virtulino apontado como chefe da ...ração era necessario ouvil-o para pôr ...pos limpos essa conspiração, sobre ...até hoje faz mysterio a nossa poli...

VIRTULINO FAZ A SUA DEFESA

...ao fazermos a primeira pergunta ...agitado chefe da conspiração elle nos ...

...Tenho antes de tudo de agradecer A ...E ter noticiado os factos conforme el... ...occorreram.

...Causa-se, isso é que me dóe, que eu ...arranjado conspiração para depor o ...Nilo Peçanha e o governo federal.

...Juro-lhe e juro pela felicidade de meus ...que eu nunca tive taes idéas.

...amigo do Dr. Nilo e por ser um seu ...mo destemido, foi que os adver... ...me incendiaram a casa, e me perse... ...a mais não podeer.

...o dia 31 de dezembro estive na De... ...por ser partidario do Dr. Nilo e ...eu como os nossos correligionarios ...ser fuzilados.

...ando elle assumiu o governo me encon... ...preso.

...o senhor si nós, depois de vencer... ...uma luta tão grande iamos desfazer ...sa obra!

...Nunca conspirei contra o governo le... ...nem nunca soube que se tramasse con... ...s autoridades constituidas.

..., por principio, contra isso.

...politico. Combati pela causa do ci... ..., sacrificando-me e para a nossa ...estava e estou disposto, a dedicar ...ultima gotta de sangue.

...ificarei mulher e filhos si possivel

...tolero esse Sr. Pinheiro Machado, ...a sua politica nefasta e della só po... ...esperar a desgraça!

AS REUNIÕES — UM HOMEM INTELLIGENTE

...Sou um homem que tem muitas rela... ...terminou Virtulino.

...entre os meus amigos conto o Rufino. ...o combatendo pela causa do civilis... ...tado do Dr. Caio Monteiro de Bar... Elle foi um dos revoltosos de 1910 ...eceu muito na ilha das Cobras. Gra... intervenção do Dr. Caio, foi que se ...livre do supplicio.

...mo, uns quatro dias antes da minha ...trouxe á minha casa Martins Dias, ...rapaz que ninguem dá nada por elle, ...quer falando, nota-se que é dotado de ...grande intelligencia, habil, empolgante ...nas palestras.

...tavamos em casa de politica.

...vespera do dia em que fui preso Ru... ...veiu á minha casa com outras pessoas, ...do um papel embrulhado.

...entrar me disse:

— Trago aqui uma cousa esplendida para ...sa causa. Levei os meus amigos para ...da casa e lá elle desembrulhou o

...nessa occasião vi um mappa e dentro ...papeis, que não tive tempo de ler, ...estava com dous filhos doentes e nes... ...tempo minha mulher me chamou para ...dentro.

...Deixei os meus amigos lá no sotão e não ...o que elles resolveram.

...mappa e as proclamações só as vi ...delegacia.

..., como ia lhe dizendo, os meus ami... ...retiraram-se de casa e ás 3 horas o ...Macedo Torres varejava a minha resi... ..., prendendo-me e a minha familia. ...foi posta em liberdade, á tarde; e eu, só, segui para a Central da Policia desta capital.

— Então, o senhor não tinha conhecimento da conspiração?

— Soube o que já lhe disse, e o resto só soube na prisão.

O FIM DA CONSPIRAÇÃO — AS PESSOAS CONDEMNADAS

— E quem lhe narrou os planos?

— Foi o Rufino. Depois de quatro dias de separação, a policia collocou-o na minha prisão e elle, então, me contou que, com o auxilio de nossos correligionarios, poria a esquadra em pé de guerra, fazendo uma proclamação ao povo.

O Rufino contava não disparar um tiro, siquer.

— E qual era o fim desse levante?

— Não era contra o governo, nem contra autoridades. O que ia se exigir é que o governo nomeasse uma commissão de homens integros, para fazer um inquerito sobre a origem da fortuna dos homens da administração passada e, caso se apurasse a roubalheira, confiscar os bens dos Srs. Hermes, Fonseca Hermes, Pinheiro Machado, barão de Teffé, Rivadavia Corrêa, Frontin, emfim, toda essa commandita que raspou os cofres publicos.

Além disso, exigia-se que o governo nomeasse uma commissão de notaveis, que estudasse o assumpto e fizesse um projecto da reforma da Constituição.

Esse projecto devia ser logo approvado para entrar em execução.

— Dizem que o mappa era esplendido...

— Como já lhe disse, só o vi na delegacia. Por signal que não enxergo sem oculos, mas o delegado mostrou-me no mappa uns pontos encarnados e perguntou-me se sabia o que era aquillo.

Respondi-lhe que me pareciam boias.

Elle, então, me disse que aquillo representava os navios da esquadra em linha de combate.

Isso tudo está em meu depoimento prestado á policia.

— E essa como o tratou?

— Só recebi gentilesas do Dr. Roussouliéres, peço-lhe dizer isso.

Uma historia complicada de nove contos e um vigarista

Foi preso, quando pretendia embarcar para S. Paulo, o russo Baromb K. Romilof.

Era o resultado de uma queixa apresentada á 3ª delegacia auxiliar pelo Sr. João de Freitas, ex-socio do Mensageiro Urbano, empreza de rapidos estabelecida na Galeria Cruzeiro.

O queixoso contou que estava hospedado no hotel Fluminense, na praça da Republica, onde conhecera tres estrangeiros inclusive Baromb.

Dias depois de fazerem relações, o russo e os seus companheiros, contaram-lhe uma historia muito longa de umas mercadorias que tinham a retirar da Alfandega e conseguiram com que João de Freitas lhes emprestasse nove contos de réis para pagarem os impostos.

Depois de receberem o dinheiro, desappareceram todos, porém.

A policia prendeu Baromb, como acima dissemos, mas parece que desconfiou da veracidade da historia e deteve tambem João de Freitas, abrindo inquerito.

Ao que parece ás autoridades da 3ª delegacia auxiliar desconfiam de que os nove contos fossem entregues a Baromb para comprar dinheiro falso, resolvendo este ficar com as cedulas verdadeiras e não entregar, conforme promettera a quantia em dinheiro falso.

Em poder de Baromb foram encontrados tres contos de réis e uma prensa das usadas pelos fabricantes de dinheiro.

As cambiaes do Banco do Brasil

Estamos informados de que as cambiaes compradas ao Banco do Brasil, para a mala de 4 de agosto ultimo, serão provavelmente entregues a 5 de abril proximo futuro.

As tomadas em francos e marcos serão substituidas por letras em libras, sobre Londres.

Os escandalos da Brigada Policial

Mais apprehensões

A policia apprehendeu esta tarde uma peça de linho das desapparecidas do material pertencente á Brigada Policial.

Essa apprehensão foi effectuada em uma alfaiataria da rua Presidente Barroso n. 20, de propriedade do italiano Nicoláo de tal.

O Club de Engenharia, em sua reunião de hoje, resolveu ceder os seus salões á Liga pelos Alliados.

O monoplano «Alvear»

O Sr. Miranda Ribeiro apresenta o seu parecer ao Club de Engenharia

Foi lido, em sessão de hoje, no Club de Engenharia o parecer do Dr. Miranda Ribeiro, sobre o monoplano "Alvear".

Na proxima sessão, depois de impresso, será esse parecer submettido á discussão.

Scenas da Colonia de Dous Rios

O Dr. Aurelino Leal, chefe de policia, recebeu da Colonia Correccional de Dous Rios um telegramma communicando que naquelle presidio, depois de uma rapida discussão por motivos sem importancia, a praça da Brigada Policial, José Valerio, disparou um tiro de carabina contra o seu companheiro Manoel Tourinho, varando-lhe o hombro direito.

Valerio foi preso, e remettida para o hospital de sua corporação a sua victima.

Sobre esse incidente, foi aberto inquerito.

Policia Central

Foi determinado pelo Dr. Aurelino Leal, que não fossem mais concedidos pela Chefatura de Policia, sob qualquer pretexto, passes gratuitos no Lloyd Brasileiro.

—Deve chegar amanhã o major Carlos Reis, assistente do Dr. Aurelino Leal, que foi levar preso á Bahia, o coronel Modesto, da Guarda Nacional, pronunciado pelo juizo daquelle Estado, por estar implicado em um caso de dinheiro falso.

A guerra

O Japão contra a China

Representações do governo de Washington ao de Tokio

WASHINGTON, 18 (Havas) — Annuncia-se officialmente que o governo norte-americano enviou ao gabinete de Tokio representações concernentes ás exigencias recentemente feitas pelo Japão á China.

Essas representações, porém, acrescenta-se, são inteiramente independentes de qualquer acção por parte da Inglaterra, Russia ou outras nações.

O encarniçado combate de Saint Eloi entre inglezes e allemães

LONDRES, 18 (A NOITE) — O "Press Bureau" recebeu um communicado official dando conta da luta titanica empenhada entre as tropas inglezas e as allemãs, em Saint Eloi.

O combate é encarniçadissimo, estando cada casa convertida em fortaleza. Nas ruas os cadaveres são em tão grande numero que servem de barricada.

Os allemães, poderosamente reforçados, avançaram em massas compactas; a infantaria ingleza, embora apoiada pela artilharia, foi obrigada a fazer uma inflexão, o que determinou um ephemero triumpho para o inimigo.

Pouco depois, os inglezes, reforçados, contra-atacaram e reconquistaram a baioneta as posições perdidas. Essa carga formidavel produziu entre os allemães um panico indescriptivel, o que serviu para augmentar-lhes ainda mais as baixas.

O general inglez Paget vae á Bulgaria em missão especial

PARIS, 18 (A NOITE) — Chegam noticias de Bucarest communicando que o general inglez Arthur Paget, encarregado de uma missão especial na Bulgaria, chegou a Sofia no dia 16, tendo recebido enthusiastico acolhimento.

O ministro da Inglaterra offereceu-lhe um banquete, em que entre os convivas figurava o general Fitcheff, ministro da Guerra.

Hontem foi o general Paget recebido pelo rei Fernando, com quem se entreteve em longa conferencia cujo assumpto foi conservado em sigillo.

Os turcos estão artilhando Constantinopla

Estão suspensas as operações dos alliados contra Smyrna

PARIS, 18 (Havas) — Telegrapham de Athenas para a Agencia Havas:

«Foram suspensas temporariamente as operações dos alliados contra Smyrna. Os turcos, aproveitando-se das treguas, procedem a reparações nas baterias dos fortes, em parte destruidas pela artilharia da esquadra franco-ingleza.

A oeste de Constantinopla, diz o telegramma, acham-se concentrados 180.000 turcos, e nas principaes eminencias que circumdam a capital ottomana estão sendo collocadas peças de artilharia.»

Os relevantes serviços da aviação

LONDRES, 18 (A NOITE), — Seis aeroplanos typo Blériot, que faziam um reconhecimento na Alsacia, foram perseguidos por uma esquadrilha de "Taube", conseguindo chegar illesos a Belfort.

Nesse trabalho de reconhecimento os aviadores francezes observaram que os allemães estão reforçadissimos nos valles do Munster e do Fech.

Um batalhão da "landwehr" é desbaratado pelos francezes

PARIS, 18 (Recebido pela legação franceza) — Hontem, os allemães bombardearam principalmente a encosta de Notre Dame de Lorette e as aldeias de Carnoy e Maricourt.

Na região de Mesnil os francezes apoderaram-se da crista militar a oeste da cota 196, numa extensão de 800 metros, e de um terreno ao sul com 400 metros de fundo.

Os allemães, para reconquistar o terreno perdido, tentaram um violentissimo contra-ataque que falhou totalmente; a operação foi effectuada por um regimento da «landwehr», protegido pela guarda prussiana, tendo sido literalmente desbaratado pelas nossas metralhadoras.

Por crime de suborno são presos nos Estados Unidos um consul allemão e o seu chanceller

LONDRES, 18 (A NOITE) — Segundo telegramma aqui recebido, foram presos em Nova York o consul allemão von Muller e o chanceller do consulado von Schulz, accusados de subornarem um empregado da Doydoc Company, com o fim de obterem segredos commerciaes.

A artilharia franceza abate um "Taube"

LONDRES, 18 (A NOITE) — Noticias vindas do theatro occidental da guerra dizem que a artilharia das fortalezas de Donamont e Verdum abateram um «Taube».

Os tripolantes desse aeroplano, que ficaram illesos, foram aprisionados, entregando o que traziam comsigo: armas, oculos, mappas, etc.

Um vapor inglez a pique

LONDRES, 18 (Havas) — O vapor inglez "Leuwarden" foi mettido a pique ao largo da costa hollandeza por um submarino allemão que lhe lançou um torpedo.

A tripolação do vapor foi salva.

Grande explosão

Um vagão de polvora pelos ares

Na estação do Realengo

UM MORTO E DIVERSOS FERIDOS

Uma grande explosão na estação do Realengo deu-se hoje, havendo um morto e diversos feridos, além de damnos materiaes de alguma importancia.

A primeira noticia que tivemos desse desastre foi transmittida pelo telephone da estação de Deodoro, até onde se sentiu o abalo e de onde se viu, logo em seguida, uma densa e formidavel nuvem de fumo, indicando o local.

Não se sabia mais que as linhas telephonicas e telegraphicas tinham sido interrompidas logo após, fazendo assim crer que o desastre parecia formidavel.

Immediatamente seguiu para o local um nosso reporter, secundado por um dos nossos photographos.

Antes de termos noticias do enviado ao Realengo, o nosso reporter da Estrada de Ferro nos dava a seguinte informação contida no telegramma que o Dr. Sá Freire passou ao Dr. Arrojado Lisboa:

"Hoje, ás 12 horas e 25 minutos, o carro Q L 60, carregado de polvora, no desvio morto, atrás da estação, explodiu, tendo lançado a grande distancia pedaços de madeira e ferragens, que foram attingir casas proximas e um individuo que se achava na plataforma, mutilando-o.

Devido á explosão, que foi fortissima, muito soffreram as casas proximas, nos seus telhados, portas e janellas. Os fios telegraphicos, telephonicos e de illuminação publica, foram partidos com a violencia da explosão.

Além do referido carro ficaram completamente inutilisados mais dous carros da serie V, e um muito avariado.

Diversas pessoas foram feridas, entre as quaes contam-se o agente e o guarda armazem Amaral. O morto foi entregue á policia.

Estou providenciando para que o edificio seja o mais breve possivel reconstruido."

Com as primeiras notas enviadas pelo nosso reporter ido ao local do desastre, pudemos conhecer melhor da extensão do desastre.

A explosão occorreu no vagão em que se achavam depositados cerca de dous mil kilos de polvora pertencentes a Benjamin Costa e a Manoel Tamanqueira, que a compraram na Fabrica de Cartuchos do Realengo, onde se achava esse explosivo, dado como inservivel para a fabricação de cartuchos.

A carga de polvora devia seguir para Bello Horizonte, sendo por isso retirado o vagão que a guardava para o desvio da linha que fica por traz da estação.

Momentos antes o movimento da estação era intenso, porque se carregavam ahi diversos carros com quitandas e outras mercadorias.

Ainda assim, na occasião da explosão, um dos homens que trabalhavam ali, foi attingido, ficando completamente mutilado.

O panico estabeleceu-se logo, havendo correrias de gente apavorada.

A população do Realengo toda foi abalada e saiu para a rua a tratar de fugir ao perigo que julgava continuar a ameaçal-a.

Depois de restabelecida mais ou menos a calma, começaram as providencias que o caso exigia.

Trataram de recolher o morto e os feridos, sendo estes medicados na enfermaria da Fabrica de Cartuchos.

O MORTO

Apezar dos boatos alarmantes que até á ultima hora corriam no local do desastre, sobre os mortos victimas da explosão, foi encontrado sómente o cadaver de um homem branco, que estava em pedaços, tendo os cabellos cortados rentes, pés descalços, trazendo camisa de meia branca e uma calça de brim riscadinho.

Ao primeiro momento pensaram ser um dos empregados do Sr. João Faria, que fazia a carga de verduras, desfazendo-se essa supposição por estarem presentes todos os seus empregados.

Pensou-se então ser algum carregador da estação, o que foi confirmado por companheiros do mesmo officio, e ser elle o de nome Manoel de Souza, morador no logar.

OS FERIDOS

Com o horrivel choque foram feridos por estilhaços o agente da estação de Realengo, Sr. Julio de Paula Barros, o guarda de armazem, Sr. José do Amaral e Souza, que teve um ferimento nas costas por um tijolo que se desprendera das paredes da estação.

Ainda foi ferido o Sr. Oleminio Lima, empregado do Sr. João Faria, quem remettia as verduras para Bello Horizonte, o qual foi ferido gravemente por um pedaço de folha de zinco na cabeça e braço esquerdo, recebendo curativos no hospital da Fabrica de Cartuchos.

Os alumnos da Villa Militar, que faziam exercicio no picadeiro do Exercito, distante da estação onde se deu a explosão, uns cem metros, foram attingidos por pedaços de madeira e telhas do edificio da escola, ficando feridos os seguintes alumnos: Raymundo Astrogelsio de Lima Bastos, com ferimento na cabeça e costas; Luiz Barbosa Corrêa, ferido na cabeça; Eduardo Monteiro de Barros Filho, com ferimento na cabeça, e Eduardo Vasconcellos, com ferimentos no braço e perna esquerda.

Todos estes alumnos e mais o passageiro turco Ali Jagie, que esperava um trem na estação, foram medicados pelo Dr. Valim, de dia ao Hospital do Exercito, e removidos para a enfermaria daquelle hospital.

OS PREJUIZOS MATERIAES

Os prejuizos materiaes causados pela explosão foram calculados em varios contos de réis, sendo elles os seguintes: quasi que destruição completa da estação de Realengo, destruição de todo o archivo da estação, a secção telegraphica e os armazens de bagagem.

Soffreram tambem com a explosão todas as casas da redondeza, contando-se entre ellas a casa do agente, que arriou a cumieira, e o botequim do Sr. Luiz Gonzaga, distante da estação 50 metros, que teve todas as prateleiras caidas, e a escola de exercicios do Exercito, que ficou com o telhado grandemente avariado, e as machinas da Fabrica de Cartuchos, que cessaram de funccionar por ter faltado a força electrica, devido ao arrebentamento dos fios conductores de energia electrica.

Os carros destruidos foram em numero de quatro: o que estava carregado de verduras, o que estava com a polvora, um vasio que estava entre estes, e metade de um outro, onde se fazia o carregamento de mercadorias para o interior.

Cautelas de penhores falsificadas

Um supposto "prego"

Pela policia do 2º districto, foi preso João Baptista da Costa, portuguez, residente em S. Christovão, quando offerecia á venda cautelas de uma supposta casa de penhores.

Interrogado, confessou já ter vendido muitas outras, recusando-se a declinar o nome de seus cumplices.

A' tarde, effectuou a policia uma busca na residencia de Baptista, fazendo algumas apprehensões.

As cautelas são bem imitadas e com os mesmos dizeres dos das casas de penhores em geral.

A supposta casa tem a firma R. Cardoso, e é á rua Barbara de Alvarenga n. 6.

Duas que já foram apprehendidas são passadas a João Dias Cardoso, já endossadas, com residencias differentes.

Continuam as diligencias, esperando a policia descobrir os cumplices de João Baptista, em cujo poder existirá provavelmente grande numero de «amostras» da nova especie de «chantage».

Um escandalo em perspectiva

Vamos ter de novo a questão dos Benedictinos com o governo?

O Sr. ministro do Interior, estudando o relatorio da commissão que inspeccionou o Archivo Publico, encontrou um ponto interessante e que talvez redunde num grande escandalo.

E' que pela inspecção feita no Archivo a commissão verificou que ali existiu um documento importantissimo que foi sonegado quando o Mosteiro de S. Bento moveu acção contra o governo para rehaver os terrenos da ilha do Governador, onde está installada a Colonia de Alienados.

Parece que o Sr. ministro do Interior vae levar o facto ao conhecimento do procurador da Republica para que este promova a reconsideração da sentença do Supremo Tribunal Federal, que deu ganho de causa aos frades benedictinos.

Parece que esse documento não se encontra mais no Archivo, mas o governo tem meios de o descobrir.

O novo commandante do Corpo de Bombeiros

E' certo que o governo resolveu convidar para commandante do Corpo de Bombeiros o Sr. coronel Antonio de Albuquerque Souza.

Foi encarregado de transmittir o convite o Dr. Arthur Obino, secretario do Sr. ministro da Justiça. O Sr. coronel Albuquerque Souza não foi, porém, encontrado, parecendo que se acha fóra desta capital.

Os novos titulos do governo

As letras do Thesouro não terão cotação official

Em resposta á representação do presidente da Camara Syndical, ao Sr. ministro da Fazenda, optando pela cotação official dos novos titulos do governo — letras do Thesouro — afim de legalisar negociações de grande vulto, entendeu o titular dessa pasta que não convém tal faculdade.

O Sr. Sabino Barroso declarou que taes titulos são representativos de effeitos commerciaes e de facil acquisição, e não titulos de renda que occasionam despesas de corretagens. Vão, pois, os novos titulos arrastando todos os defeitos atinentes e equiparados aos dos fallidos. A corretagem de venda que viria dar authenticidade a titulos de facil falsificação, ficarão mais difficeis para venda e caução.

E' opinião geral, nas rodas bolsistas, ser uma necessidade a cotação official das letras, o que seria facil com uma pequena reforma do regulamento.

O Sr. ministro da Guerra visita os fortes

O Sr. ministro da Guerra, acompanhado de seu secretario deixou hoje a Secretaria da Guerra ás 15 1/2 horas, afim de visitar os fortes do Pico e S. Luiz, juntos á Fortaleza de Santa Cruz, onde estão sendo feitas as installações dos obuzeiros, sob a direcção do major Conceição Monte.

Tambem assistiu o Sr. ministro á inauguração da canalisação da agua aos dous fortes — Pico e S. Luiz.

A vaga de desembargador

A nomeação só será feita quarta-feira

A Côrte de Appellação, ao que parece, não tomará em consideração a representação feita pelo Sr. Dr. Eliezer Tavares, contra o acto daquelle tribunal, indicando ao governo por unanimidade de votos, o Dr. Edmundo de Almeida Rego para o cargo de desembargador na vaga deixada pelo saudoso magistrado Dr. Diogo de Andrada.

Comtudo o governo, comquanto termine hoje o praso para a Côrte de Appellação tomar conhecimento da representação, só lavrará o decreto nomeando o Dr. Edmundo Rego na proxima quarta-feira, por occasião do despacho collectivo.

Ao que sabemos, o Sr. Dr. Eliezer Tavares recorrerá para o Supremo Tribunal, para que dê uma solução ao caso, logo que seja assignado o decreto de nomeação.

A fusão dos machinistas e dos combatentes da Armada

Para estudar e apresentar projecto de fusão dos quadros dos corpos de officiaes da Armada e engenheiros-machinistas, o Sr. ministro da Marinha designou uma commissão composta dos capitães de mar e guerra Tancredo Burlamaqui, presidente, e Eduardo Brito e Cunha e capitão de fragata machinista José Pinto da Motta Porto, servindo de secretario o 1º official da extincta Secretaria de Marinha, Octavio Boa Nova

Os casos originaes

Morrer... por camaradagem

Uma dupla tentativa de suicidio

Emilio, o que ia morrer por camaradagem

Servia para um "film" de Max-Linder...

A historia da tentativa de suicidio desses dous jovens, em Villa Isabel, que resolveram morrer juntos, não deve ficar inédita.

Emygdio e José, os protagonistas da scena, rapazes de 18 a 20 annos, crearam-se juntos e até hoje nunca se afastaram um do outro. Vestem-se egual, passeam juntos e, apezar do primeiro trabalhar na photographia Musso e o outro ser estafeta dos Telegraphos, tomam o mesmo bonde pela manhã para attender os differentes afazeres na cidade, e voltam á tarde juntos para casa.

Mas José tinha uma namorada. Isso não impedia, porém, que Emygdio o acompanhasse sempre. Iam juntos ver a menina.

A moça, um dia destes, no entanto, deixou transparecer a José estranhar aquella união. Era demais. Como havia de ser quando José se casasse com ella?..

A interrogação preoccupou seriamente a mocinha, que resolveu namorar outro e escrever a José, dando o dito por não dito.

A carta chegou hontem.

— Mato-me, disse José.

— Eu morro comtigo, adiantou Emygdio.

Estavam resolutos. O photographo arranjou o veneno.

— Tomaremos bichloreto de mercurio.

Foi dito e feito. O veneno produziu, porém, logo depois, seus terriveis resultados e os dous moços clamaram por soccorro.

O facto passara-se em casa da mãe de Emygdio, D. Lydia Martins Figueira, á rua Rufino de Almeida n. 66.

Foi chamada immediatamente a Assistencia, que chegou a tempo de os pôr fóra de perigo.

José Miguel Pereira, o apaixonado, reside á rua D. Anna Nery.

Conversámos hoje com Emygdio, que se deixou photographar e com a maior naturalidade deste mundo disse-nos que morreria por... camaradagem.

COMMUNICADOS

Carlos Alvares

Albertina Alvares, seus filhos e o Dr. Gastão Victoria participam aos seus amigos e parentes o fallecimento do seu querido esposo, pae e cunhado, Carlos Alvares e os convidam para assistir ao enterramento que se realisará, amanhã, ás 9 horas, no cemiterio do Carmo, saindo o feretro da rua Conselheiro Pereira Franco [illegible] 70 — Estacio de Sá.

LOTERIA DE S. PAULO

Conhecem-se por telegramma os seguintes premios:

37068	50:000$000
59697	5:000$000
20733	4:000$000
35202	2:000$000
6374	1:000$000

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	068	Macaco
Moderno		
Rio	848	Elephante
Salteado		Porco

Para amanhã:

Angelica Augusta Soares Woolf

Maria Honorina Soares Woolf, seus sobrinhos e Ernestina Malheiros Woolf (ausente) convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa de trigesimo dia por alma de sua saudosa irmã, tia e cunhada Angelica Augusta Soares Woolf, que será celebrada sabbado, 20 do corrente, ás 9 1/2 horas, na matriz da Gloria, no largo do Machado e desde já se confessam agradecidos.

Dr. Castro Nunes ADVOGADO. CARMO, 70

Dr. Silva Araujo Filho — Doenças da pelle e syphilis. URUGUAYANA N. 21.

Dr. Castrioto Pinheiro Clinica exclusiva de garganta, nariz e ouvidos. Ex-assistente da Cli. Prof. Urbantschitsch de Vienna — Cons. 2 ás 4 — Sete de Setembro 82.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece maiores vantagens ao publico.

Rua do Ouvidor, 151 e Quitanda, 79 (CANTO OUVIDOR)

Filial — Rua do Rosario, 26 (S. PAULO)

Na vida installe-se bem
Compre moveis Red-Star
Gonçalves Dias 71 — Uruguayana 82
Vendas a prazo e a dinheiro

D. L. WHISKY, misturado com limonada

Para duração só LIMPIADOR DOMESTICO

FILTROS HYGEIA
Agua sem microbios. Gonçalves Pinto, Alfandega 105.

Agua para os moradores da rua Felix da Cunha!

«Sr. redactor d'A NOITE. — A agua, o precioso liquido da vida, tornou-se, de duas semanas para cá — um minguado obulo feito pela Repartição de Obras Publicas aos moradores da rua Dr. Felix da Cunha (Engenho Velho).

Ha duas semanas, mais ou menos, a distribuição de agua a domicilio faz-se em hora irregular, sempre para á tarde e por espaço de duas a tres horas, no maximo. Assim: as caixas ou depositos começam a encher-se das 12 e 13 horas até, mais ou menos, ás 15 e meia, quando cessam de correr os canos de distribuição ás mesmas caixas. Como é facil de prever, é insufficiente o tempo que, o precioso liquido, corre naquelles depositos, para enchel-os. Dahi, ainda, a insufficiencia delle nos mais habitos domesticos de nutrição e asseio.

O banho frio da manhã, para quasi todos em geral, que atravessam a canicula em uma cidade poeirenta como o Rio, desappareceu para os moradores da minha rua, e delle tambem por isso me privei, — e com saudade já, Sr. redactor, — porque a elle me obriguei desde longos annos.

Cumpre-me, pois, Sr. redactor, solicitar, de S. S. junto a quem deve agir, por intermedio d'A NOITE, o incansavel vespertino e precursor dos bons ideaes publicos, providencias tambem para nós outros moradores da rua Felix da Cunha.

E' — agua — que pedimos com mais alguma abastança, Sr. redactor, e com a necessaria ao menos para que se nos encham os pequenos cantaros vasios!

Com a admiração de sempre com que o lê — Um morador. Rio, 18-III-1915.»

Casa em Icarahy
Precisa-se

Precisa-se de uma casa regularmente mobilada, por dous mezes, na praia de Icarahy. Propostas ao escriptorio desta folha, a L. M. C.

Dr. Teixeira Coimbra
Cli. med. em geral e esp. mol. nervosas, pelle, syphilis, vias urinarias, nariz e garganta. Appl. 606 e 914. R. Acre, 38, sob. das 10 ás 12 e das 3 ás 5. Tel. 3.265 N. Gratis aos pobres á primeira hora.

As construcções da Central

Uma carta á A NOITE

«Caro Sr. redactor — Ao chegar hontem da Bahia, tive noticia de uma local da A NOITE, de 15 dias passados, em que se me attribue ser contratante da construcção de um trecho da Estrada de Ferro Central do Brasil, do kilometro 70 ao 80, da linha de Montes Claros a Tremedal.

Não é, absolutamente, verdade isso; não sou contratante de cousa alguma.

Ha dous annos, sou apenas o advogado de varios concessionarios da construcção da linha de Montes Claros a Tremedal na extensão de 240 kilometros, para rescisão dos respectivos contratos, firmados por escriptura publica, rescisão essa proposta pelo governo.

Ao respectivo processo no Ministerio da Viação juntei as procurações dos meus clientes, lavradas em notario publico.

Entre os meus clientes, lembro-me estarem os Srs. Costa Dias Spyer & C. Dr. Marciano Alves, Dr. Cezar de Almeida, Gama, Dr. Nelson Senna, Dr. Arthur Peixoto, coronel Francisco Pontes, Dr. Mario Gordilho e o cessionario do coronel Antonio Marques Porto, que foi o primitivo concessionario desses kilometros, 70 a 80, da linha de Montes Claros a que se refere a local d'A NOITE de 5 do corrente.

Publicando essa contestação, Sr. redactor, fareis favor ao admirador e amigo — Epidio Mesquita.»

Não produz um só lagar desde Faro até Valença, outro azeite, n'aém mar, como seja o Renascença!

O crime no Rio Grande

A morte do Dr. Benjamin Torres

«Sr. redactor d'A NOITE — Em uma local de seu conceituado jornal, de 16 do corrente, com a epigraphe «O crime no Rio Grande» acertadamente vos referistes ao assassinato cobarde do Dr. Benjamin Torres, dizendo ter sido elle uma victima de sua dedicação; e effectivamente o foi.

O Dr. Benjamin Torres logo que chegou a São Borja conservava ainda a antiga amizade com a familia Vargas e especialmente com Viriato Vargas, que naquelle tempo occupava o cargo de intendente municipal; porém, como os actos pouco dignos praticados por Viriato Vargas, vinham de encontro ao correcto modo de proceder do Dr. Benjamin Torres, surgiu entre elles a discordia que mais tarde se estendeu a todos os membros da familia Vargas.

O Dr. Benjamin Torres tendo colleccionado documentos que comprovavam a culpabilidade de Viriato Vargas em varios crimes, lá praticados, organisou um relatorio, o qual assignou juntamente com varias testemunhas dos factos e o apresentou ao Dr. Borges de Medeiros, presidente do Estado.

Em vista deste relatorio, o presidente do Estado mandou para lá um delegado especial, para proceder ao inquerito pelo qual se verificou a coparticipação e culpabilidade de Viriato Vargas, sendo este obrigado a abandonar o poder.

O golpe não foi pequeno, e a discordia entre os dous transformou-se em odio e Viriato Vargas, sedento de sangue, começou com seus capangas a perseguir ao Dr. Benjamin, o libertador do povo sanborjense, como todos o chamavam, até que emfim viu consummado o seu hediondo crime.

Confiemos, porém, na justiça do Rio Grande e o crime não ficará impune.

Grato vos ficará pela publicação destas linhas. — Um sanborjense.

17 — 3 — 915.»

TRAT. ELECTRICO DA OBESIDADE PELO SYST. NAGELSCHMIDT-BERGONIE. RECENTEMENTE APERFEIÇOADO — Clin. med. esp. de creanças — Dr. Massilon Saboia. (Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna) — Cons. Assembléa 10, de 2 ás 4. Res. Domingos Ferreira 150 (Copacabana).

O Telegrapho em Nictheroy

Desde o dia 15 do corrente acha-se funccionando no edificio dos Correios e Telegraphos recentemente inaugurado, em Nictheroy, a séde do districto telegraphico do Rio de Janeiro, a cargo do Sr. Dr. Bento Placido Peixoto do Amarante. No pavimento terreo, á esquerda, encontram-se a secção de telegrammas restantes e a «cabine» para conversação telephonica taxada; em outra dependencia do mesmo pavimento está situada a expedição de telegrammas. No andar superior ficaram a sala de apparelhos e a administração do districto telegraphico, achando-se na sala esquerda a chefia do districto e a pagadoria e na ala direita as estações telegraphica e telephonica, e o escriptorio do encarregado da estação.

O accesso aos diversos pavimentos é feito pela escada principal e por um elevador que funcciona das 10 ás 17 horas.

O edificio abre-se ás 6 horas, e fecha-se ás 22 horas, havendo á entrada, ao lado esquerdo, um botão de chamada para a taxação do serviço telegraphico, afim de que possam ser attendidos os expedidores de despachos apresentados durante a noite.

A «MIUDINHA» DELLE

O maximo de azar, no minimo de sorte

Roubou da matriz, quiz vender na filial e acabou na policia

A. Angelo do Nascimento, a victima da urucubaca

Mas que vida!...

Oh!...

Eu tiro... mas si vou preso?

Ora, quem não arrisca não petisca.

Zás!... o Antonio Angelo do Nascimento, que móra no velho morro de Santo Antonio, suspende com uma peça de zephir da casa á rua do Ouvidor, 12, da firma Moreira, Irmão & C., ahi estabelecida.

Sae sobraçando o embrulho.

Ninguem o viu, oh! sorte...

Onde vendel-a?

Si a arranjou no Mercado Velho, seria interessante vendel-a no Mercado Novo!

Vae á rua Pharoux n. 18, pára em frente á casa.

Será aqui.

— Quer comprar uma peça de zephir?

— Conforme.

— Vendo barato.

— Deixe vel-a.

O Angelo abre o embrulho e apparece a marca — Moreira, Irmão & C.

— Mas a fazenda é da nossa matriz, á rua do Ouvidor!...

— Ahn!

— Você está preso.

— Mas, por que? A fazenda é sua?... Pois fique com ella — o seu a seu dono...

— Toque para o 1º districto.

— ... Mas nem ao menos o senhor me paga o carreto?! Eu trouxe direitinho...

. . . .

E lá foram todos para o 1º districto policial, onde riu a policia, riu o roubado e riu até o gatuno de sua «miudinha».

Antonio Angelo Nascimento foi marinheiro, tendo embarcado no «São Paulo», na viagem que este «dreadnought» fez da Europa para aqui, trazendo a seu bordo o marechal Hermes...

Já é...

Club Tenentes do Diabo

Hoje, 18 de março de 1915

CABARET MONTMARTROIS

Grandioso festival de gala dedicado aos excursionistas americanos do "Kroonland", sendo offerecida num dos intervallos uma medalha de ouro ao campeão "boxeur" brasileiro **José Floriano Peixoto**, em nome da DIRECTORIA.

A'S 23 HORAS!

Surprezas mil! Importantes estréas!

PROGRAMMA:

Direction de monsieur ANDRÉ DUMANOIR

CABARETIER

Mlle. Hilda, dans ses chants de l'Argentine; Mlle. Salomé, danses à l'Orientale; Mlle. Fedra, chanteuse danseuse Internationale; The New York girls, danseuses anglaises; Las "Guerras", danseuses espagnoles; Les célébres danseurs americains "Sant'Elia", les "rois de la danse moderne"; Mlle. Carmen Ferrer, chanteuse à voix; Le maestro-compositeur Luyten, au piano et acompagnement et la populaire divette, Mimi—Pinsonette.

A DIRECTORIA

Você está burro! Tome Moscatel Renascença...

O asar das esquinas do largo do Rocio

Escrevem-nos os proprietarios dos Armazens Gaspar:

«Tendo lido no seu conceituadissimo diario do dia 16, uma local com a epigraphe acima, e no seu trecho referir-se a que a esquina do lado da rua Sete de Setembro só foi reformada motivada pelo desapparecimento do Predio da Charutaria Simões e pelo incendio da Perfumaria sua visinha, vimos por meio desta lembrar a V. se digne rectificar de que a unica perfumaria mais proxima era a antiga Perfumaria Gaspar, hoje transformada em Armazens Gaspar, perfumaria esta onde nunca houve qualquer incendio, mas sim ligeiramente attingida pelo incendio que devorou a celebre Casa Baptista, que ficava entre a nossa casa e a Charutaria Simões.

Gratos pela inserção desta, — Gaspar, Medeiros & C.»

Dr. Penafiel. Doenças internas e nervosas. Uruguayana, 43, diariamente, das 4 ás 6 horas.

Banhos de mar — Camisas, Calções, Sapatos e Salvavidas — CASA SPORTMAN
Rua dos Ourives, 25. Avenida, 52

Cartões Postaes e artigos de papelaria por atacado e a varejo. Vendem-se na Casa Speranza, avenida Passos 99.

Conferencias sobre assumptos ruraes

ITAPEMIRIM, 13 — O Sr. Day, professor de agronomia da Fazenda Experimental Leopoldina Railway, acompanhado do engenheiro Miranda Pinto, realisou hoje no theatro Municipal duas importantes conferencias sobre assumptos ruraes, demonstrando que o futuro do Brasil depende da instrucção profissional.

Essas conferencias causaram a melhor impressão ao numeroso auditorio.

Aragão. Coiffeur des enfants. Assembléa 74.

ESCOLA DE CORTE

Ensina-se a cortar só medida por qualquer figurino, em 25 lições.

Cortam-se vestidos ou taillers com perfeição, entregando-se meio confeccionados; moldes experimentados e alinhavados.

Mme. Telles Ribeiro

Cinema Odeon—Avenida Rio Branco 137, 4º andar. Elevador.

Restaurant Alexandre Rua Sete n. 171. Refeições com vinho 1$600, sem vinho 1$400 — 60 coupons — 60$.

Os moradores do parque D. Laura fazem ponderações sobre a falta de agua

Assignada por "alguns moradores", recebemos a seguinte carta:

"Sr. redactor — Na sua edição de 14 do corrente, A NOITE publicou uma reclamação dos moradores da villa Senador Soares, grupo de casas que, como o parque D. Laura, pertence á Companhia de Saneamento Predial. E' muito justa essa reclamação, embora ha quasi um mez estejamos privados do fornecimento de agua ás nossas casas e só tivessemos o recurso de a obter enchendo vasilhas no registo geral daquella villa. Reconhecendo a justiça da reclamação, pois que, emquanto nos abasteciamos de agua no registo, as casas da villa Senador Soares ficavam privadas do abastecimento ás suas caixas, não podemos deixar de fazer á Repartição de Aguas uma ponderação sobre os motivos provaveis por que o parque D. Laura está ha tanto tempo reduzido ao supplicio da séde.

Esses motivos podem ser diversos e devemos desde já dizer que deve ser afastado o da falta de pressão nos encanamentos, porquanto o logar é baixo e, por pequena que seja a distribuição, terá a força precisa para subir ás caixas.

Para outro lado, portanto, devem voltar-se as vistas dos que têm obrigação de fiscalisar um tão importante serviço publico, e a Repartição de Aguas não andaria mal si mandasse verificar por que motivo nunca faltou agua na casa do encarregado ou preposto da companhia, casa essa servida pelo mesmo encanamento que devia fornecer agua ao parque D. Laura.

E ainda ha mais: uma visinha do mesmo encarregado achou meios de ter agua a deitar fóra, arrombando o encanamento.

Não lhe parece, Sr. redactor, que a Repartição do Sr. Van Erven poderia tomar em consideração o que acima fica dito e obrigar a Companhia Predial a regularisar a distribuição de agua aos infelizes moradores do parque D. Laura, acabando com esses privilegios odiosos?"

Petroleo Lambert
O maior fortificante do couro cabelludo

GUEDES DE MELLO — Olhos, ouvidos, nariz e garganta. S. José, 51, 3 ás 5

Dr. André B. Pagani, advogado. Adeanta custas. Escript. Gonçalves Dias, 56. Tel. 4.686. Das 2 ás 4 horas.

Predio

Vende-se um na rua do Mattoso, em centro de terreno com todas as condições hygienicas, luz electrica, agua quente e fria em todos os quartos, fogão a gaz e carvão, magnificos banheiros, etc.

Trata-se á rua da Assembléa n. 20-1º, com Araujo Lima.

Com a Contabilidade da Guerra

Senhoras que passam por vexames

"Sr. redactor — A signataria desta carta vem, respeitosamente, pedir a vossa interferencia junto ao Ministerio da Guerra, para fazer cessar os vexames por que passam as pobres e honestas costureiras na occasião de receberem o producto de seu trabalho.

Além da proverbial falta de urbanidade dos funccionarios da Contabilidade da Guerra, alliada á incuria no cumprimento de seus deveres, agora, para cumulo do pessimo processo de pagamento dos cheques de costuras manufacturadas, os alfaiates, na maioria italianos, têm toda preferencia, não só para a manufactura, como tambem para o recebimento de dinheiro!!

E' o que se verificou hontem, primeiro dia em que, este anno, se effectuou pagamento de costuras, ficando de pé, por longas horas, innumeras costureiras que, desprotegidas, tiveram de regressar ao lar sem terem sido attendidas e, ainda mais, foram achincalhadas pelos felizardos que, por faltar alguem que lhes inspirasse respeito, não trepidaram de proferir obscenidades, transformando assim um departamento publico em réles praia de peixe!

Urge uma energica providencia para que cessem esses abusos, que podem ser minorados si os dias em que se realisar o pagamento dos cheques forem proporcionalmente divididos pelos alfaiates e pelas costureiras, evitando-se a indecorosa promiscuidade de hontem."

E. FLORES DENTISTA. — Avenida Rio Branco 138.

Com a Repartição de Aguas

Reclamam os moradores das ruas Maxwell e Santa Sophia, no Andarahy, contra a desidia da respectiva repartição, que os deixa ha longos dias soffrendo o supplicio da séde.

Agua! Agua!

BOHEMIA De Petropolis, a cerveja preferida em todas as casas de primeira ordem.

Uma pequena Sapucaia no Ipanema

"Sr. redactor d'A NOITE — Sendo A NOITE um dos orgãos da imprensa que mais pugnam pelos interesses do publico, peço-vos agasalho ás linhas seguintes, que vão com vistas á Saude Publica.

Em Ipanema, na praça Ferreira Vianna, á rua Vinte de Novembro, existe uma regular extensão de terreno devoluto, que de ha tempos vem sendo transformado em ilha da Sapucaia, com grave prejuizo para os moradores da referida rua, como tambem para a belleza da praça, centro de passeio de centenas de familias do elegante bairro. Parece incrivel que num bairro onde só habitam familias de tratamento, exista dentre ellas, algumas que tão pouco cultivem a hygiene como menosprezem a alheia.

E será possivel que a repartição creada para zelar pela saude dos habitantes desta capital não veja e não procure impedir semelhantes abusos e extinguir a legião de moscas e mosquitos que ali existe? — Um leitor."

NEGRITA
Tinge cabello e barba com rapidez e perfeição. Nas Perfumarias e Pharmacias

CASA GUIMARÃES
RUA SETE DE SETEMBRO 121

Calçados por preço de Liquidação. Depositarios das alpercatas marca MIGNON.

de n. 17 a 27	4$000
de n. 28 a 33	4$500
de n. 34 a 41	6$500

Telephone 2563 central

A conhecida casa de pianos e musicas Viuva Guerreiro, da rua Sete de Setembro, brindou-nos com mais algumas brilhantes composições saidas de suas officinas.

São ellas: «Valsa dos apaches», da revista «O 31», a polka-tango «A ultima do Dudu», arranjos de F. J. Freire Junior, e o «one-steep», «Football», desse mesmo compositor.

São todas ellas esplendidas musicas, que hão de fazer successo nos nossos salões.

Dr. Luna Freire, mudou seu consultorio para o n. 15 da rua GONÇALVES DIAS, 1º andar, (Consultorio do Dr. Torreão Roxo) CONSULTAS 2, 4, e 6, ás 2 horas.

HYPOTHECAS
Fazem-se á rua da Assembléa n. 20 1º

Para o ex-soldado David

Para o ex-soldado David Pereira de Castro recebemos de um anonymo, por intenção de duas almas, a quantia de 10$000.

Não minta

O retratista que faz a 1$500 duzia de retratos vidrados participa que se mudou para a rua do Ouvidor, 63 onde funcciona das 7 ás 7 todos os dias.

VIDA COMMERCIA[L]

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O [MO]VIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Serão exigiveis amanhã, 19, as [...]ções dos titulos em moratoria, a [...] a primeira de 25% dos titulos ve[...] a 19 de novembro; a segunda de 35% [...] de 20 de outubro, e a terceira de 40% [...] de 21 de agosto e 20 de setembro.

— Pelo Juizo da 1ª Vara Civel [...] decretada a fallencia da The Brazilian [...] view & Year Book Co.

— O «Satellite» trouxe de Araca[ju] 6.779 saccos de assucar, 10 caixas de [...] e 111 saccos de côcos, e de Pernam[buco] 1.000 saccos de assucar e 25 tone[is] alcool.

— Chegaram pela E. F. Leopol[dina] para a estação da Praia Formosa, [...] saccos de milho, 38 de feijão, 15 de [fa]rinha, 19 jacás de batatas, 14 de [...] dous de mingos, 31 toneis de alcool, [...]tro roles de sola e 10 amarrados [de] esteiras, e para a Cantareira, 783 s[accos] de assucar.

— A Companhia Usinas Nacionaes [ra]tificou o seu credito, por conta de [...] de fornecimentos aos Srs. Arthur de [A]vedo & C.

— O vapor norueguez «Kogsal» [trou]xe de Nova York, 28 saccos de [...] 10 de ervilhas, 70 de pimenta, 60 [...] de maizena, 30 de farinha de aveia [...] de canella, uma de pennas, 25 de [con]servas, 230 saccos e 1.035 caixas de [...]vada, 50 de parafina, 800 barricas de [...] 952 de residuo, 40 de graxa, 55 lat[as de] soda, 99 barris de residuo, 30 de [...] dous fardos de fumo, 30 caixas de [...] duas dee couros, 21.500 de gazolina [...] 1.000 barricas de cimento.

— A firma Costa Guimarães & C. [es]tabelecida com armarinho, constituiu-se [com] o capital de 500:000$000.

— Para o Moinho Inglez cheg[aram] pelo vapor inglez «Cotovia» 6.574.78[...] los, de trigo em grão.

— Chegaram do sul, pelo vapor [...]pema», 1.542 caixas de banha, 496 [sac]cos de arroz, 105 fardos de xarque, [...] caixas de leite, 15 de conservas, 19 [...] uvas, sete de queijos, quatro saccos [...] cabeellos, e 185 quintos de vinho, de [Por]to Alegre; 555 fardos de xarque, 75 [sac]cos de feijão, 25 de cavacos, um rolo [de] sola e seis caixas de couros, de Pel[otas] 1.104 fardos de xarque, 140 saccos de [fei]jão, 100 dee tremoços, 95 barris e 10 [...] tolas de peixe, 11 barris de tainha [...] fardos de crina, duas caixas de cha[...] 125 barris de vinho, e 8.000 restea[s de] cebolas, do Rio Grande; 71 saccos de [fei]jão, e 43 de amendoim, de Florianop[olis] 90 saccos de feijão, quatro caixas de [...]cinho e 35 barricas de mate, de Anto[nina] 157 rolos de sola e oito de couros, [de] Santos.

DINHEIRO Empresta-se [sobre] boas hypothecas. Rua da Assembléa n. 20-1º

Factos de todos os dias

DOUS QUE FORAM PRESOS — Na [rua] 10, prolongamento da do Livramento, os [la]drões vinham fazendo roça, carregando [...] com as casas destinadas aos serviços [dos] Telegraphos, dos Correios e da Alfand[ega].

Esta noite a policia do districto co[nse]guiu prender dous ladrões que faziam [...] grande carregamento de chumbo e ou[tras] mercadorias roubadas naquella zona.

Os ladrões, levados á delegacia, deram [os] nomes de Affonso Candido de Jesus e [E]pidio dos Santos, vulgo «Pexiguinha».

AS VICTIMAS DO TRABALHO — [Tra]balhava num andaime da casa n. 77 da [rua] do Lavradio, o pedreiro Antonio Pereira [...] Motta, quando falseou o pé e deu [...] garnde queda, ficando contundido e fe[rido] por todo o corpo.

A policia do 12º districto fel-o me[dicar] pela Assistencia e recolher á Santa C[asa].

TRES CONTRA DOUS — Horacio P[...] Guedes, Joaquim Alberto de Andrade e [Vic]torio Rodrigues, aggrediram a Alexan[dre] Victor dos Santos e Avelino dos Santos, [que] ficaram muito machucados e feridos.

A policia prendeu os aggressores e [os] processou no 12º districto.

Dr. Belmiro Valverd[e]
Laureado pela Academia Nacional de Medicina. Tratamento da lepra, syphilis, molestias venereas e cura rapida e radical da blennorrhagia. Consultorio Avenida Rio Branco, 141, das 2 ás [...]

União e Beneficencia da Guarda Nacional da Republi[ca]

Séde social:
Rua Gonçalves Dias, 56, 1º andar

De accordo com os estatutos em [...] são convidados os Srs. socios em debito [de] suas mensalidades a virem se quitar até o 31 do corrente. As mensalidades de 1 de jan[eiro] em diante são á razão de 3$ mensaes.

Outrosim, os Srs. socios quites são convi[da]dos a virem se inscrever no Montepio, até o 21 de abril. Findos os referidos prazos, incor[re]rão na pena de eliminação todos os que não quitarem, e perderão direito ao montepio [os] que não se inscreverem.

O expediente é das 11 ás 15 horas, em to[dos] os dias uteis.

Rio de Janeiro, 5 de março de 1915. — [Te]nente-coronel *Augusto Amorim*, thesoureiro.

LIMA BARRETO (4)

Numa e a Nympha

(Romance da vida contemporanea, escripto especialmente para A NOITE)

«Cette nation (l'Egypte) grave et serieuse connut d'abord la vraie fin de la politique, qui est de rendre la vie commode et les peuples heureux.»

Bossuet.

Não mettera em linha de conta que nobresa suppõe dominio effectivo e perpetuidade na familia desse dominio, garantida por privilegios, soberania, tradições de raça e sangue; e a illusão que as irmãs lhe instillaram no espriito aos dezeseis annos, ficou-lhe sempre no sub-consciente.

Como castellã, sonhara sempre casamentos excepcionaes; e, a todos que lhe insinuavam, certos rejeitava por prosaicos; e outros, por serem desproporcionados. Talvez se illudisse a si mesma; talvez já tivesse achado um que era do seu amor, mas não era de sua prudencia. A castellã mais uma vez se fizera burguezinha...

Nunca suppoz que aquelle bacharel esguio, amarellado, cabellos duros, com um grande queixo, vestido com um apuro exagerado de provinciano, premeditasse casar-se com ella; mas, o ocio provinciano, a falta de galanteadores passaveis, a vontade de matar o tedio, fizeram-n'a esquecer a artificial representação que tinha de si mesma e acceitou as homenagens do chefe de policia de seu pae.

O governador via com bons olhos a approximação dos dous e pareceu-lhe que o casamento de ambos seria util á sua politica.

Conhecendo a fama do rapaz no Estado, a sua influencia, o seu atrevimento, o seu despudor em fazer do seu cargo judicial instrumento das ambições politicas do partido e de oppressão para os adversarios, Cogominho percebeu bem que era melhor tel-o por alliado, antes que se unisse a Flores, quasi sempre disposto a não lhe obedecer totalmente.

Era bom separar um do outro para que ambos mais tarde não lhe dessem que fazer e mesmo o «tombo». A desfaçatez judiciaria de Numa dava medida do que elle seria capaz de fazer quando o solicitassem grandes ambições e tivesse o apoio familiar de Flores.

O processo da «Boa Vista» indicava bem a alma do seu chefe de policia. Flores, o Coronel, por uma questão de gado, invadiu certa vez a estancia do rival, matando-lhe filhas, filhos e criados e deixando que a horda que o acompanhava, saqueasse casas, moinhos, curraes e estribaria. Até portas trouxeram.

Devido á celeuma que o caso levantou no Rio, houve processo e Numa, apezar das testemunhas, apezar de todas as provas, despronunciou Flores e seus sequazes.

Como esta, eram muitas as causas em que o juiz se fizera creatura do caudilho e o seu casamento com a filha deste dar-lhe-ia uma força extraordinaria na politica do Estado. O braço juntar-se-ia á cabeça...

Pouco depois de eleito deputado estadual, Numa Pompilio de Castro casara-se com a filha de Neves Cogominho sem surpreza para ninguem, nem mesmo para Flores, que apadrinhara o antigo chefe de policia.

Quando se fizeram as eleições federaes, o genro do presidente foi feito deputado federal e, como tal, partiu para o Rio, apressado em tomar assento na Camara Federal.

Tinha poucas relações e o seu desembarque não foi concorrido como era o do seu sogro. Comtudo, alguns conhecimentos da mulher vieram, entre os quaes um primo de que elle tinha noticia como extravagante de marca. Numa, então, conheceu-o; tratou-o com a polida severidade de suas virtudes judiciarias e admirou-se da satisfação com que sua mulher o acolheu e do olhar doce e curioso com que o cobriu todo.

Neves Cogominho ficou em Itaóca acabando o mandato de presidente; e, durante o primeiro anno, o genro foi fazendo com cautela a sua iniciação de deputado e de bacharel bem casado. Não faltava ás sessões, conversava pouco, não adeantava opiniões e guardava de cór as de Bastos, á cuja casa não deixava de ir em obediencia ás recommendações do sogro.

Não se demorava na rua, mas pouco conversava com a mulher: mas dava os passeios e fazia as visitas de circumstancia.

A vida de ambos era, entretanto, placida como a de um velho casal.

A mulher lia, lia muito e elle, a principio, admirou-se muito com aquella leitura. Para que? Não sabia bem que prazer pudesse ella encontrar nos livros com os quaes só lidou por obrigação... Nada disse, no entanto; ambos se entenderam e elle mesmo, as mais das vezes, se promptificou a trazer este ou aquelle volume.

Os observadores que o viam entrar nas livrarias, adquirir livros e revistas, começaram a estimal-o como estudioso e homem de bom gosto. No fim de poucos mezes, era conhecido dos caixeiros e o deputado Numa Pompilio de Castro continuava a ser obscuro, os diarios não falavam nelle e, quando mesmo apparecia nas festas, as secções dos jornaes não lhe davam o nome.

A mulher em que o casamento já começava a pesar, aborrecia-se com esta obscuridade. Não o amara, não o suppunha intelligente, mas havia não sei que de organisado nelle, de macio, de segurança de processo, que esperou sempre que a politica o fizesse pelo menos conhecido; mas, assim, não o queria e o seu enlace era um desastre sem desculpa aos seus olhos.

Esperava-o na Camara bulhento, discutido e elle vivia calado; esperava-o atacado pelos jornaes da opposição e elles não diziam nada; esperava-o conhecido de todos e ninguem o conhecia, até mesmo as suas amigas. Ainda ha dias, a Hortencia não lhe tinha perguntado: «Edgarda, teu marido é deputado?» Precisava animal-o; fazia-se mistér isso.

De volta do enterro de uma parenta, a mulher de Numa vinha satisfeita. Nem sempre isso acontece, mas muitas vezes se dá, apezar de nós. Não se colhem bem os motivos, as razões profundas de se ter passado de uma emoção á contraria, o certo é que se tem como que um allivio n'alma, a impressão que se diminuiram os nossos peccados; ficamos melhor deante de nós mesmos, mais de accordo com o Deus e com o Mysterio.

Ficara Edgarda até ao saimento, voltara e jantara muito contente com o marido e o primo Benevenuto, que raras vezes os visitava. A tarde passaram excepcionalmente communicativos; e, muito ternos, marido e mulher, recolheram-se á hora do costume.

O dia amanheceu lindo, transparente, tranquillo; e os gallos se esqueceram das horas e foram cantando pela manhã em fóra. As alturas destacavam-se na téla fina do azul infinito; o Corcovado curvava-se curioso sobre a casa em que habitavam e as janellas tiveram pressa em se abrir.

Numa conservava os seus habitos de estudante. Erguia-se da cama cedo, tomava banho e cedo procurava o café e os jornaes. A mulher que se demorava mais no leito, naquelle dia acompanhara o marido. Ella ainda tomava café, quando já o esposo lia os jornaes.

O deputado buscava immediatamente o que, nas folhas, se dizia dos debates, os commentarios, os artigos de fundo; e, ao ler um dos jornaes, não pôde deixar de dizer á mulher:

— Que elogio ao Caldas!

— Que Caldas? O Eduardo?

— Sim.

— E que fez elle?

— Um discurso hontem.

A mulher serviu-se novamente de café, assucarou-o bem, arrepanhou o roupão que lhe ia deixando muito á mostra o peito rosado, e disse:

— Você porque não faz um, tambem?

Sem deixar o jornal, Numa attendeu, sacudindo os hombros:

— Ora.

Edgarda, depois de levar a chicara [aos] labios, sorver um gole e descançal-a, [ob]servou:

— E' preciso apparecer, Numa!

Com preguiça e mansidão, o marido [ob]jectou:

— Para que, Edgarda? Para que? [Ha] lá tanta gente intelligente que não pre[cisa] incommodar-me.

— Eu, fez ella si estivesse no caso [de] você, por isso mesmo é que me inco[m]modava. Você tem vergonha?

— Não, ao contrario; sou até desemba[ra]çado, mas... mas... preciso estudar.

— Pois então estude! Que difficulda[de] ha? Você por que não experimenta? [...] se discute a tal questão do novo Es[tado].

— Discute-se.

— Por que você não fala?

— E'... E'... Mas...

— Precisa estudar, não é?

— E'.

— Eu ajudo.

— Como? Você sabe?

— Não. Vejo os livros — pergunto [a] papae; você indica outros, tomo notas [e] depois você as redige. Lê alguns discur[sos] e o resto se arranja.

— Não vá saír a cousa com algumas [in]conveniencias!

— Qual! Passo a limpo e você leva [a] papae, para ver o que ha.

A peça oratoria foi assim composta; [e] na redacção final, Numa ficou muito co[n]tente com a habilidade da mulher. Encon[trou] muitas modificações felizes, muita ph[rase] bonita, e cheio de uma intensa alegria perguntou:

— Você já escreve ha muito tempo, Edgarda?

(Continua).

Da platéa

Sahe de scena a revista «Rainha-Mãe»

Por não ter compensado o sacrificio da sua custosa montagem, a empreza do São Pedro retirou hontem de scena a revista «Rainha-Mãe», da lavra dos Srs. Abadie de Faria Rosa e Arlindo Leal, musica dos Srs. Adalberto de Carvalho e Costa Junior, peça essa que teve a sua «premiére» na noite de 3 do corrente.

Emquanto se prepara nova peça, a directora desse popular theatro resolveu fazer uma «reprise» da interessante revista do Sr. Dr. Raul Pederneiras, «A ultima do Dudu'», que, apezar das suas cento e tantas representações consecutivas, dadas ha bem pouco tempo, póde fazer bem um pouco mais de successo que o que «Rainha-Mãe» alcançou.

«A ultima do Dudu'» já hoje reapparece no palco do São Pedro.

Noticias

Outra companhia genero livre?

O conhecido empresario theatral Sr. Paschoal Segreto, contratou uma companhia de peças genero-livre, para trabalhar no theatro Carlos Gomes, substituindo o programma de café concerto, com que principiam os espectaculos de lutas greco-romanas, que ali, diariamente, se realisam.

A estréa dessa companhia será no proximo sabbado.

O festival do actor Maia, no S. José

O apreciado actor comico da companhia que ora trabalha no São José, Sr. Edmundo Maia, está organisando um attrahente festival em seu beneficio, a realisar-se no dia 26 do corrente, nesse theatro.

Esse espectaculo é por todos os motivos digno do auxilio publico.

Edmundo Maia, além de ser merecedor, pois que é um actor intelligente e trabalhador, teve a generosa idéa de offerecer 50 % do producto liquido da sua festa para a subscripção aberta em prol da familia do fallecido poeta Marcello Gama.

A «serata d'onore», de Edmundo Maia, o engraçadissimo cocheiro italiano da revista «São-Paulo futuro», uma verdadeira creação sua, deve ser revestida do maior brilhantismo, pois que o programma do espectaculo está sendo habilmente organisado.

— No Apollo não ha hoje espectaculo para realizar-se o ensaio geral da revista portugueza «De capote e lenço», que sobe amanhã á scena, em primeira representação pela companhia nacional que ali trabalha.

— No Polyterpsia de Nictheroy deve subir depois de amanhã á scena a revista dos conhecidos escriptores theatraes Serra Pinto e Luiz Drummond, intitulada «Zaz-Traz».

— E' possivel que a actriz Lucilia Peres, seja convidada depois que fizer «O Martyr do Calvario», no Republica, durante a semana santa, para fazer parte da companhia Christiano de Souza.

— Espectaculos para hoje: São José, «Sonho fatal»; Republica, «A Nenê»; Recreio, «O banho de Venus»; Trianon, «Apaches em casa» e «Guilherme, o conquistador»; Carlos Gomes, variado; São Pedro, «A ultima do Dudu'».

Os escandalos da Brigada

O capitão Alfredo da Silveira Dantas, lendo o seu nome envolvido na serie de escandalos da Brigada Policial, que vem sendo trazidos a publico, fez-nos hoje declarações.

Nunca foi pagador ou encarregado de pagamentos da Brigada. Trabalhou na contadoria apenas como escripturario. Está de licença ha quatro mezes.

Esteve na casa John Moore, a que pertence o Moinho Fluminense, na qualidade de amigo, tendo ali trocado um dinheiro de sua propriedade.

Consultorio Medico

D. S. A. — Tão desanimado, assim, aos trinta e dous annos ? Ainda mais. E' official de Marinha e moço, duas razões para ter coragem. Os professores M. C. e A. A. e outras summidades medicas, que o têm tratado não têm culpa si o senhor espera dos medicamentos mais do que elles podem dar. Não temos o prazer de conhecel-o, mas, com certeza, o senhor é um homem magro, neurasthenico, irascivel, impaciente e tudo quanto se possa dizer nesse sentido.

Pois bem. Calma e ouça o nosso conselho, que, muito provavelmente, lhe será de grande utilidade. Em vez de suicidar-se, vá para fóra, para um logar socegado, longe do barulho e da civilisação. Um purgante por mez (sulfato de sodio, 30 grammas), eis em que se deve resumir toda sua therapeutica. Ande pelo matto, em plena natureza, como o homem primitivo. Tome leite á vontade e complete a sua alimentação com alimentos simples. Volte entre quatro mezes e retome o tratamento que estava fazendo. Por que esse tratamento não póde ser feito agora ? Porque, repetimos, o senhor é um homem cansado e as cellulas cansadas não têm força para tirar dos medicamentos os beneficios que obtêm as cellulas normaes. Eis a razão do insuccesso do seu tratamento. Porventura dirá que não tem tempo de ir para fóra ? Não se queria suicidar ?...

M. M. T. de O. — Deve ser tomado duas horas depois das refeições.

A. F. C. — A pomada de Helmerich já é sulfurosa, o banho tambem sulfuroso é muito enxofre junto, para uma creança de 10 mezes! Faça de preferencia applicações boricadas durante o dia e o banho sulfuroso á noite. Abandone a pomada.

H. F. O. — Ha mesmo a denominação de "Iodol interno". E' como os outros...

B. R. V. — Folgamos muito com essa noticia.

A. S. L. da S. — Quatro horas de intervallo.

J. A. C. — Procure-nos mesmo fóra da enfermaria; o preço é o mesmo...

Dr. NICOLAO CIANCIO.

A festa de hoje dos Tenentes do Diabo

A «Caverna» está hoje de gala. O glorioso Tenentes do Diabo realisa um brilhante festival dedicado aos excursionistas americanos do «Kroonland».

O «Cabaret Montmartrois» apresentará numeros novos de grande successo e innumeras surpresas. O programma é variadissimo e o festival dos Tenentes do Diabo, vae ser mais um notavel triumpho para a velha e sympathica sociedade carnavalesca.

Num dos intervallos a directoria dos Tenentes do Diabo fará entrega ao «sportman» José Floriano Peixoto de uma linda e custosa medalha de ouro, trabalho artistico do Sr. Mario Tullio.

Esta medalha, instituida pelos Tenentes para ser offerecida ao vencedor do campeonato de «box» realisado em dezembro do anno passado no Palace Club, coube áquelle «sportman», campeão «boxeur» brasileiro.

COMMUNICADOS

Um satyro que não é satyro

O indiano Lachirano explica á «Gazeta» o caso em que está envolvido do estupro de uma menor, com quem nunca esteve a sós

Ha dias alguns jornaes deram uma noticia sensacional. Tratava-se de um indio de nome Mettaram, que attentára miseravelmente contra o pudor de uma pequena de 12 annos de nome Philomena. A tia dessa pequena déra queixa á policia. Mettaran tinha sido preso, abriram inquerito e Mettaran, solto, não se sabe como, fugira para São Paulo.

Hontem veiu á redacção da «Gazeta», acompanhado de algumas pessoas, o individuo em questão, que nos disse o seguinte:

— Chamo-me Lachirano Lachirand, nascido em Calcuttá. Aqui está a minha certidão. Tenho 46 annos e sou casado ha 28 annos, tendo filhos e netos. Ha onze annos trabalho na firma commercial Mettaran Bross, conhecida em toda a India e com enviados commerciaes em todo o mundo. Aqui está o cartão da casa. Ha cinco annos trabalho no Brasil. Passo dous annos aqui e um em Bombaim, onde reside a minha familia. Sou aqui o chefe da agencia de Mettaran Bross.

Trabalham commigo mais oito empregados. Sou accusado de uma abjecção, de um crime nojento, que só o pensar nelle dá-me vontade de chorar: — o do defloramento de uma pequena, menor que as minhas filhas. Os jornaes que me accusaram foram mal informados e concorrerão para a minha perdição, involuntariamente, sendo os seus redactores, como são, homens de bem. Ignorando ainda a vida do paiz, não sei a que possa attribuir essa accusação. Pediria que me ouvissem.

Tenho relações de amisade com a familia Danzi. A Sra. Danzi foi a compras a meu estabelecimento, 19, Pedro Americo, varias vezes, acompanhada de uma pequena criada de nome Philomena, que não póde ter mais de dez annos, pequena, magrinha, e fragil. No primeiro dia de Carnaval passeei de automovel com a familia Danzi até 1 da manhã. Tenho disso innumeras testemunhas. Nos outros dias estavam em casa os oito empregados. Não vi, depois do domingo de Carnaval, mais a pequena Philomena. E vi-a em companhia da familia Danzi.

No dia 4 de março appareceu-me uma senhora, que se disse tia da menor e vinha perguntar-me si eu sabia de máos tratamentos que a familia Danzi dava a Philomena. Respondi que ignorava tal cousa e que não estava ali para taes informações. No dia seguinte appareceu a mesma mulher acompanhada da petiza e de uma autoridade.

— E' aquelle? fez a mulher.

— E', respondeu a pequena.

A autoridade deu-me voz de prisão, consentindo que eu vestisse o casaco, mas respondendo á minha afflicção — que no 6º districto me dariam a causa da minha prisão. Eu não sabia de nada. Na delegacia perguntaram o meu nome, o meu estado, e quando indagava por que estava preso, indagavam:

— Então você não sabe?

Quando, afinal, me disseram, fiquei horrorisado e perguntei á pequena:

— Mas eu, rapariga?

A tia, porém, impediu que ella respondesse e me metteram no xadrez. Horas depois, pessoas minhas conhecidas, entre as quaes o Sr. Danzi, foram espontaneamente á delegacia. Era patente a calumnia. O delegado deixou-me ir, e eu voltei ao meu trabalho, consolando-me da vergonha de ter sido preso por um crime que é tudo quanto ha de mais ignobil.

Ha dias recebi o communicado de mercadorias que era preciso ir receber em Santos. Aqui estão.

O Sr. Lachirano mostrou-nos os conhecimentos, assim como nos mostrara os outros documentos a que se referira na sua exposição.

— Tomei o trem para São Paulo, fui a Santos, fiz o meu trabalho, e quando aqui cheguei, vi as noticias que os jornaes deram.

Essas noticias dizem-me de nome Mettaran, dão Philomena attentada por mim, falam em contos de réis que eu offereci — tudo falso. E dizem que eu fugi! Só foge quem tem crime! Eu não fiz nada!

Essa pequena Philomena, que, segundo ficou provado, estava em companhia da tia desde o dia 21 de fevereiro, não poderá ter a coragem de sustentar tamanho horror; essa tia, que só no dia 5 de março deu queixa de um facto que, si se tivesse dado antes de 21 de fevereiro, teria deixado a pequena sem poder andar, é armada por inimigos ou por exploradores.

Eu peço que os senhores publiquem a minha rehabilitação e peçam aos seus collegas que averiguem a verdade. A policia do 6º districto tem procedido, sem me fazer soffrer deante dos testemunhos de muitas pessoas que me conhecem. Procede ao inquerito, mas tem a certeza de que não fugi.

Nessa desgraça da calumnia o que mais me confrange é dizerem que eu fugi — quando eu, que não conheço as leis do paiz, não escrevo sinão em inglez e na minha lingua, occupado com o meu trabalho, e não sei me defender. Eu nunca estive um momento a sós com essa pequena! Nunca! E repito-lhes apenas que sou pae, sou casado, tenho filhas casadas, tenho netos e que, conhecendo-me e vendo a pequena, ninguem duvidará do horror e da falsidade dessa accusação. E o Sr. Lachirano retirou-se.

E', como se vê, um caso — em que talvez entre a «chantage» contra um indiano sem traquejo. Essa menina terá dito a verdade? Deante das provas do Sr. Lachirano parece que não.

(Transcripto da «Gazeta de Noticias» de 17 do corrente).

SPORTS

Luta Romana

O 6.º campeonato

As lutas, hontem, começaram pelo encontro, em desempate, de Lohmeyer e La Pelada.

Embora seja o argentino um excellente lutador de defesa, valente e corajoso, comtudo o allemão achou de bom aviso gastar tempo para vencel-o. Só ao fim de 41 minutos, por um "ramassement d'épaules" foi La Pelada vencido.

A segunda luta deu a nota comica da noite. Os frouxissimos Goldbach e Petrovich, que têm vindo, de derrota em derrota, disputando o ultimo logar do campeonato, divertiram o publico durante sete minutos, ao fim dos quaes Goldbach, aliás por uma bella "double Elsam's debout", levou as espaduas do seu adversario ao tapete.

Houve cousas interessantes nessa luta.

Petrovich, como qualquer "chanteuse gommeuse" recebeu um lindo ramo de flores. Muitos applausos e os agradecimentos da pragmatica.

Ao fim da luta, o nosso collega de imprensa Léo Osorio desafiou Goldbach para uma luta, sendo o desafio acceito. Opportunamente será marcado o dia do emocionante encontro.

Nos cinco derradeiros minutos, Le Boucher e Youssouf iniciaram a terceira luta, que ficou empatada. As rasteiras do francez foram vigorosamente respondidas pelo turco.

Hoje lutarão:

Desempate de Le Boucher e Youssouf;
Umberto contra Goldbach;
Le Marin contra Matuchevich.

Tiro

Mais um torneio de tiro ao alvo realisará sexta-feira proxima, no seu "stand" o Club de Regatas Vasco da Gama.

Esse certamen será em seis séries de cinco balas cada uma, a quinze metros de distancia e está aberto a qualquer classe de atiradores alheios ao club.

O Vasco distribuirá aos collocados em primeiro logar medalha de ouro, em segundo e terceiro logares medalhas de prata e em quarto, quinto e sexto logares medalhas de bronze.

Athletismo

Domingo passado, no "ground" do Carioca Football Club, foi realisada uma festa da qual faziam parte diversas provas de athletismo e um "match" de football entre os "teams" do Navarro Football Club e Ypiranga Football Club, saindo vencedor o primeiro pelo "score" de 4 X o.

Aos vencedores das provas pedestres, pelo Sr. Pedro Reis Nunes, da Liga Sportiva, foram entregues medalhas de prata e bronze, respectivamente ao primeiro e segundo collocados.

Box

Hoje, ás 23 horas, o Club dos Tenentes do Diabo fará entrega, na sua séde, da medalha offerecida a José Floriano, por ter vencido o seu antagonista Jack Murray num memoravel "match" de "box".

Esta medalha que é de ouro, com quasi oito centimetros de diametro, tem desenhada no verso, em alto relevo, a figura de um "boxeur" em attitude de ataque.

Aproveitando o ensejo os Tenentes offerecerão ao homenageado uma imponente "soirée" constando de sessão solemne para a entrega da medalha e dansas.

Noticiario

O Club de Corridas de Santa Cruz, já, hontem, para a sua proxima e ultima corrida tinha formado os cinco pareos abaixo:

1º pareo — Balin, Caxambú, Torpedo, Caridade, Galarça, D. Bonifacia e Mas d'Azil.

2º pareo — Houbigant, Flor de Liz, Palestina, Balin, Torpedo e Olga.

3º pareo — Divette, Amazone, Dick, Lady Olive e Manola.

4º pareo — Fausto, Jael, Rusky, Belle Angevine, Bonnie Agnes, Joliette e Black-Witch.

5º pareo — Vite, Manola, Mimo, Karaboo, Boronat, Vera e Palestina.

O programma, como se observa não é máo, e, mesmo, bom, attendendo-se a que foi feito para uma corrida de fim de temporada, quando todos elementos, por cansaço, vão rareando. Além disso os nossos grandes prados já estão com os seus portões abertos para os cotejos que com o despertarem as attenções dos nossos proprietarios e "entraineurs" para as futuras e proximas lutas hippicas desta capital desviam-nas das festas do club suburbano.

Ainda assim tem razões para se felicitar a commissão de corridas do club do Curato pela formação do seu programma que espera para seu inteiro acabamento o complemento de mais dous pareos cujas inscripções serão feitas hoje.

Esse auxilio aos cinco pareos será forçosamente de animaes pelludos que a serem numerosos nas duas provas restantes mais realce emprestarão á futura festa do Club de Corridas de Santa Cruz.

—Goytacaz já trabalha nos nossos prados. Ainda hoje, firme, galopou com as melhores disposições.

—Na proxima semana deverão regressar a esta capital os jockeys Fernando Barroso, que se encontrava no Uruguay, e Luiz Araya, que esteve no Chile, para, de novo, exercerem as suas profissões no nosso "turf".

—Gigolot, do conde de Carapebus, acha-se á venda em S. Paulo, pela modica quantia de 700$000.

—Granito, o bello tordilho, criação do Dr. Linneu de Paula Machado, não tomará parte na proxima exposição de potros do nosso Jockey-Club, por ter de soffrer applicação preventiva de pontas de fogo nos joelhos, ficando em São Paulo.

JOSE' JUSTO.

Uma reclamação que a policia do 5º districto pode attender

«Sr. redactor. Saudações respeitosas. — Um constante leitor do vosso jornal, pede o favor da publicação das seguintes linhas: Na rua Evaristo da Veiga, esquina da de Maranguape, numa casa que ainda está por acabar, reune-se desde manhã até á noite, uma malta de vagabundos maltrapilhos, que não só desacatam os transeuntes vaiando-os, como formam brigas renhidas, proferindo os maiores improperios. As familias veem se obrigadas a não fazer uso das janellas, evitando assim ouvirem obscenidades, capazes de fazerem corar um «frade de pedra». A reclamação acima que pedem as familias moradoras da rua Evaristo da Veiga, penso devem entender-se com o respectivo delegado do 5.º districto, Dr. S. Machado, que ciosc do cargo que occupa, naturalmente, não deixará de fazer uma «canôa», policial por essas redondezas, certo de que as familias ali moradoras, muito lhe agradecerão e tambem a gentileza da A NOITE, em ser interprete da referida queixa.»

Noticias dos Telegraphos

Foram removidos:

O telegraphista regional Euphrasio Salema, da estação de Campos para a Central, o telegraphista de quarta classe Reynaldo Pinheiro de Araujo, da estação de Campos para a de S. Paulo; os telegraphistas de segunda classe José de Assis Ferreira Povoas e de quarta classe Themistocles Soares Yung, da estação de Campos para a Central.

LIVROS NOVOS

«Notas Judiciarias», é o titulo do livro que nos acaba de remetter o Dr. Manoel Lagoeiro, advogado em Bello Horizonte, E. de Minas.

Magnificamente impresso, o livro do Sr. Lagoeiro, contém artigos e trabalhos forenses de real interesse para os advogados e quantos lidam com as letras juridicas.

Gratos pela offerta.

A Livraria Azevedo, á rua Uruguayana, acaba de mimosear-nos com um presentão. De pancada nos mandou sete livros, utilissimos. Entre elles avulta — «A genese da candidatura do Sr. Wenceslão Braz», contendo todos os discursos com que o illustre senador Ruy Barbosa, no Senado Federal, respondeu ás insinuações do Sr. Pinheiro Machado.

Os demais são: «Pingos grammaticaes», de A. d'Arcanchy; o novo almanack «Luso Brasileiro»; o Almanack Literario e Estatistico do Rio Grande do Sul, organisado por Alfredo Ferreira Rodrigues; «Mysterios do Espiritismo», por J. da Silva; «D'ont», manual de erros e impropriedades mais ou menos usuaes na conversação e nas maneiras, e o Almanack Illustrado, da Parceria Antonio Maria Pereira, para 1915.

Gratos.

COMMERCIO

Marques, Marinho & C.

Sociedade em commandita por acções A NOITE

Acta da assembléa geral extraordinaria realisada em 15 de março de 1915

Aos 15 dias do mez de março de 1915, no largo da Carioca n. 14, 1º andar, ás 15 horas, acham-se presentes trinta e quatro accionistas representando mais de tres quartos do capital, conforme consta do livro de assignatura, e cujas acções, em numero de 420, foram, na fórma da lei, depositadas no cofre social.

O accionista João Franklin propõe que seja esta assembléa geral extraordinaria presidida pelo Dr. Ricardo Xavier da Silveira, o que foi acceito unanimemente. Tomando a presidencia o Dr. Ricardo Xavier da Silveira convida para secretarios os Srs. Carlos Augusto Marques da Silva e o Dr. Nicoláo Ciancio.

O socio gerente Joaquim Marques da Sylva diz haver feito a presente convocação não só para informar que o capital social augmentado está todo integralisado e foram adquiridos o novo predio da rua do Carmo n. 29, por contrato de arrendamento, e as novas machinas de estereotypia e impressão Marinoni, as quaes estão installadas e funccionando nesse referido predio, mas tambem e principalmente para declarar que as actas das assembléas geraes de 24 de novembro de 1914 e de 8 de janeiro proximo passado e publicadas no "Diario Official" de 28 de novembro de 1914, e de 12 de janeiro ultimo, não satisfazem ás exigencias da lei n. 434, de 4 de julho de 1891, no seu artigo 76, que manda serem as referidas actas "assignadas por todos os accionistas presentes". Como se sabe, por proposta então approvada, ambas aquellas actas foram assignadas pela mesa, conjuntamente com cinco accionistas dentre os presentes. Nestas condições, para que em tempo algum se possa allegar vicio ou omissão de formalidade legal, propõe que a presente assembléa, ratificando tudo quanto foi proposto e acceito nas duas assembléas anteriores, relativo ao augmento do capital social e alteração dos estatutos, declare expressamente este seu voto na acta da assembléa de hoje, a qual deverá ser lavrada em duplicata e assignada por todos os accionistas presentes, conforme exige o citado artigo 76 do decreto n. 434, de 4 de julho de 1891.

O Sr. presidente poz em discussão a proposta que acabava de ser feita, não havendo quem sobre ella se manifestasse. Encerrada a discussão foi posta a votos a mesma proposta e approvada unanimemente. Esgotado o assumpto da presente convocação, e não havendo quem quizesse usar da palavra, o Sr. presidente suspendeu a sessão por 30 minutos para ser lavrada a presente acta, a qual, depois de reaberta a sessão, foi lida e, sem debate, approvada por todos os accionistas, e eu, Carlos Augusto Marques da Silva, secretario, lavrei a presente acta que vae assignada pela mesa e por todos os presentes. — Ricardo Xavier da Silveira, presidente; Carlos Augusto Marques da Silva, secretario; Dr. Nicoláo Ciancio, secretario; Augusto Rodrigues Ferreira, João Franklin, João José Rodrigues Ferreira, Alcides Domingues da Silva, Arthur do Carmo, Julio Bueno Horta Barbosa, Newton Pinto, Arthur Marques, Azamor Jorge Guimarães, Eustachio Alves, Arnaldo Pinto, Castellar de Carvalho, João Alfredo Pereira Rego, Procopio de Oliveira & C., Francisco Leal & C., Antonio Belmiro Rodrigues, Noemio Xavier da Silveira, Manoel Thedim Lobo, Durisch & C., Theodulo Pupo de Moraes, Astolpho Vieira de Rezende, Alberto Carneiro de Mendonça, Humberto Taborda, Oscar da Costa, José da Rocha Teixeira, Henrique Tocci, Luiz Marzulillo, Braz Martins Vianna, Gregorio Garcia Seabra, Joaquim Alfredo da Cunha Lages, José Mattoso Sampaio Corrêa.

RELAÇÃO DOS ACCIONISTAS PRESENTES A' ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA, CONVOCADA PARA 15 DE MARÇO DE 1915, BEM COMO O NUMERO DE SUAS ACÇÕES, DEPOSITADAS NO COFRE SOCIAL:

	Acções
Augusto Rodrigues Ferreira	5
João Franklin	25
João José Rodrigues Ferreira	2
Alcides Domingues da Silva	2
Arthur do Carmo	3
Julio Bueno Horta Barbosa	5
Newton Pinto	1
Arthur Marques	9
Carlos Augusto Marques da Silva	65
Azamor Jorge Guimarães	1
Eustachio Alves	5
Arnaldo Pinto	81
Dr. Nicoláo Ciancio	2
Castellar de Carvalho	5
João Alfredo Pereira Rego	8
Procopio de Oliveira & C.	5
Francisco Leal & C.	5
Antonio Belmiro Rodrigues	2
Noemio Xavier da Silveira	2
Manoel Thedim Lobo	17
Ricardo Xavier da Silveira	63
Durisch & C.	5
Theodulo Pupo de Moraes	1
Astolpho Vieira de Rezende	1
Alberto Carneiro de Mendonça	1
Humberto Taborda	2
José da Rocha Teixeira	10
Oscar da Costa	2
Henrique Tocci	10
Luiz Marzulillo	10
Braz Martins Vianna	2
Gregorio Garcia Seabra	36
Joaquim Alfredo da Cunha Lages	2
José Mattoso Sampaio Corrêa	25

Termina aqui a assignatura dos accionistas em numero de 34, representando 420 acções.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1915. — *Ricardo Xavier da Silveira*, presidente. — *Carlos Augusto Marques da Silva*, secretario. — Dr. *Nicoláo Ciancio*, secretario.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

Mme. Dr. Henrique Fazenda.
O Sr. Dr. Gabriel Bandeira de Faria.
O Sr. Dr. Gabriel Dutra de Andrade.
O Sr. coronel Dr. José Bevilacqua.
O Sr. Dr. José Pereira Nunes.
O Sr. capitão Manfredo Fernandes de Mello.
O Sr. Dr. Pedro de Alcantara Maia.

— Recebeu hontem muitas felicitações pelo seu anniversario natalicio, em Petropolis, Mlle. Celeste de Leão Fontes, filha do Dr. Antonio Fontes, bacteriologista e assistente do Instituto Oswaldo Cruz.

— Faz annos hoje o Sr. coronel João Frederico de Araujo, industrial e negociante em Cataguazes.

— Faz annos amanhã a Exma. Sra. D. Jeanne Midosi, esposa do commandante Carlos Midosi, director do Lloyd Brasileiro.

— Completa hoje mais um anniversario natalicio Mlle. Honorina Sobrosa Valladão, filha do Sr. Francisco Alves Valladão.

CASAMENTOS

Em Friburgo realisa-se no dia 21 do corrente o casamento do Sr. Dr. Octavio Alves Ribeiro da Cunha com Mlle. Maria Gertrudes Clara Stalb.

NASCIMENTOS

O Sr. Mario Bulhão Ramos, official de gabinete do Sr. prefeito do Districto Federal, e sua Exma. esposa têm recebido cumprimentos pelo nascimento de sua primogenita.

FESTAS

O Automovel Club realisa depois de amanhã o «Moon Light Party», partida ao luar, de «sport» e dansa, que se realisará no jardim do club.

— A nota fina e «chic» de sabbado vae ser, sem duvida, a festa artistica a realisar-se no salão da Associação, ás 16 horas. Com effeito, no que toca á materia literaria, nada mais interessante e escolhida. O Sr. Dr. Floriano de Lemos, amparado pelos Srs. Gastão Bousquet, Luiz Edmundo e Bastos Tigre, pretende proporcionar á sociedade carioca uma hora de prazer intellectual, que pela sua originalidade e fineza despertará nos apreciadores das letras vivo interesse.

Trata-se de um «Cinematographo» especial: um cinema falado, que obedecerá ao seguinte programma:

Primeira fita — Historica (isto é, cheia de historias): «Santo Antonio é bom santo»... Segunda fita — Humoristica — «Uma surpresa». Terceira fita — Scientifica — «A origem da urucubaca». Quarta fita — Lyrica — «Versos a uma arvore». Quinta fita — Fantastica — «As flores são como moças, as moças são como flores».

Não é preciso dizer mais nada. Sabbado, o grande salão da avenida Rio Branco vae transbordar do que de melhor tem a nossa sociedade. Os bilhetes á venda no «Correio da Manhã», e no dia á porta da Associação.

— Realisar-se-á no dia 25 do corrente, no salão do «Jornal», ás 20 e meia horas, uma «soirée» de esgrima, organisada pelo Sr. Giorgio Occhiriwi, com o concurso de diversos amadores, mestres e officiaes do Exercito.

Prometteram comparecer á «soirée» os Srs. presidente da Republica, ministros da Guerra, da Marinha e da Italia.

VIAJANTES

A bordo do «Saturno» partiu para Santos com sua Exma. familia o Sr. Dr. José Mariano de Campos, que vae exercer o cargo de inspector do porto do Serviço de Industria Pastoril do Ministerio da Agricultura.

CONCERTOS

No Theatro Lyrico, realisa-se no dia 25 do corrente o 25º concerto da Sociedade de Concertos Symphonicos.

A orchestra será regida pelo festejado maestro Francisco Nunes, tomando parte no concerto Mlle. Rosita Marçal, joven cantora patricia.

MISSAS

Amanhã, ás 9 e meia horas, na egreja de S. Francisco de Paula será resada a missa de setimo dia por alma do Sr. Aercio Kasriel Jequiriçá.

No Alto da Boa Vista (TIJUCA)

a venda avulsa d' A NOITE está a cargo do Sr. Candido Martins, no botequim do jardim, no largo da Boa Vista, Tijuca.

Uma arbitrariedade da policia fluminense

Recebemos a seguinte carta:

«Sr. director da A NOITE — Venho pedir ao Exmo. collega a fineza da publicação desta carta, para restabelecimento da verdade, a proposito da noticia dada hontem no conceituado jornal, que com tanto valor o Exmo. collega dirige.

A noticia a que me refiro, sob o titulo «Um escandalo na policia fluminense», na qual o Exmo. collega publica a queixa levada por Antonio Turco — é tudo o que ha de mais falso e mentiroso.

Antonio Turco, de quem fui advogado, naturalmente industriado por alguem, fez ao collega as mais inveridicas declarações, envolvendo nellas meu nome.

Sou director de um jornal, e si a policia houvesse feito a menor violencia, seria o primeiro a publical-o.

Nada houve, porém, de criticavel, por parte do Dr. Rodolpho MCoimbra, que agiu com criterio e calma, levando a effeito uma util e bellissima diligencia.

Antonio Turco, prestou declarações que assignou, reconhecendo os objectos apprehendidos em sua casa, confessou serem elles objectos roubados, quem os vendera, etc.

Assim sendo, vê o Exmo. collega que não procede o que elle hontem declarou.

Quanto á minha assignatura num documento de boa conducta, — é inteiramente falsa, nada tendo eu assignado.

Peço, pois, ao collega, que publicando esta carta, restabeleça a verdade, pois o que Antonio Turco disse não tem o menor fundamento.

Na diligencia feita pelo Dr. Rodolpho Coimbra, a policia da terceira auxiliar, aqui da capital, collaborou, fazendo pesquizas com exito, nellas apprehendendo diversos objectos.

Sem mais, agradeço ao collega e sou com consideração, etc. — Aristides Saboya de Alencar, advogado, director da «Gazeta da Manhã». Rio, 17 — 3 — 915.»

Secção Ineditorial

CRUZEIRO DO SUL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA E CONTRA ACCIDENTES

Séde: Rua da Quitanda, 120, 1.º andar

Sorteio de apolices

A directoria da Companhia Nacional de Seguros «Cruzeiro do Sul» avisa aos seus segurados, representantes e ao publico em geral que, no dia 19 de março proximo, ás 3 horas da tarde, realisará o 13.º sorteio das suas apolices emittidas no systema de amortisações semestraes.

O acto da extracção terá logar no escriptorio da companhia, á rua da Quitanda n. 120, 1.º andar, e a directoria antecipa os seus agradecimentos a todos aquelles que quizerem honral-a com o seu comparecimento.

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1915.

Os directores,
Dr. Fernando de Souza Esquerdo,
João A. Americo Machado,
Delfim Horta de Araujo.

A Equitativa dos E. U. do Brasil

SEDE: AVENIDA RIO BRANCO

Edificio de sua propriedade

Sinistros das apolices ns. 13.856/7 e 50.380/1

Pagamentos Rs. 20:000$000

Na qualidade de procurador bastante de D. Amalia Cruz de Andrade, recebi da Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de vinte contos de réis (20:000$), em liquidação de todos os direitos, titulos e beneficios das apolices ns. 13.856/7 e 50.380/1, emittidas pela referida sociedade sobre a vida do Dr. Joaquim Candido de Andrade, e ora vencidas pelo fallecimento deste.

E, pelo presente, dou á Equitativa quitação plena e geral quanto ás citadas apolices ns. 13.856/7 e 50.380/1, entregues neste acto, as quaes ficam nullas e de nenhum valor.

Raul Bernardes

Rio de Janeiro, 8 de março de 1915.

(Firma reconhecida pelo tabellião Evaristo Valle de Barros).

NOTA — Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela «A Equitativa», montam a mais de 18.000:000$, sendo que as sorteadas continuam em vigor, na forma dos respectivos contratos.

Peçam prospectos.

"A UNIVERSAL"

Relação dos premios do 13º sorteio effectuado em 16 de março de 1915

2.890 ASSOCIADOS

SERIE I E 10:000$000

1º premio de 2:000$000 — Inscripção n. 180, socio Emilio Rabello e Firmina Dutra Rabello, residentes em Barbacena — Minas.

2º premio de 1:000$000 — Inscripção n. 3.367, socio Aristheu Caetano de Lima e Maria Augusta dos Santos, residentes em Carmo do Parnahyba — Minas.

3º premio de 500$000 — Inscripção n. 219, socio José Marcos Martins e Domingos Antonio Martins, residentes em S. João d'El-Rey — Minas.

4º premio de 500$000 — Inscripção n. 116, socio Pedro Rabello Teixeira, residente em Rio Novo — Minas.

5º premio de 250$000 — Inscripção n. 1.684, socio João Baptista de Paula Lages e Anna Rosa da Silva, residentes em Conceição do Serro — Minas.

6º premio de 250$000 — Inscripção n. 4.230, socio Pedro Pinto Ramiro e Joaquina Candida Alves, residentes em Lima Duarte — Minas.

7º premio de 200$000 — Inscripção n. 421, socio Belchior Ferreira Diniz e Maria José das Dores Diniz, residentes em Claudio — Minas.

8º premio de 100$000 — Inscripção n. 2.853, socio Cesario Joaquim Vieira e Elysa Ferreira de Rezende, residentes em Lagôa Dourada — Minas.

9º premio de 100$000 — Inscripção n. 1.267, socio Americo Joaquim Velloso, residente em Livramento de Barbacena — Minas.

10º premio de 100$000 — Inscripção n. 78, socio Virgilio da Silva Araujo e Veronica de Aguiar, residentes em Juiz de Fóra.

"A UNIVERSAL"

Relação dos premios do 11º sorteio effectuado em 16 de março de 1915

3.098 ASSOCIADOS

SERIE DE 20:000$000

1º premio de 4:000$000 — Inscripção n. 2.649, socio Anacleto de Freitas Ferreira e Celina de Souza, residentes em Ubá — Minas.

2º premio de 2:000$000 — Inscripção n. 3.629, socio Antonio Joaquim de Oliveira Campos e Maria Luiza Campos, residentes em Bagre — Minas.

3º premio de 1:000$000 — Inscripção n. 3.654, socio Seraphim Gomes Corrêa e Artemisia da Costa Corrêa, residentes á rua Dr. José Vicente n. 68, Andarahy Grande.

4º premio de 1:000$000 — Inscripção n. 676, socio Affonso Silva e Anna Marianna Silva, residentes em Campanha — Minas.

5º premio de 500$000 — Inscripção n. 203, socio Cypriano Gonçalves Berrigo e Clara Ricardo de Menezes, residentes em Itapecerica — Minas.

6º premio de 500$000 — Inscripção n. 1.314, socio padre Sebastião Francisco Fialho e Emilia Ferreira Lopes, residentes em S. João de Matipó.

7º premio de 400$000 — Inscripção n. 3.620, socio Theodomiro José da Silva e Rita Umbelina Vieira, residentes em Monte Alegre — Minas.

8º premio de 200$000 — Inscripção n. 1.566 socio Henrique Gonçalves Campos e Ernestina Campos, residentes em Palma — Minas.

9º premio de 200$000 — Inscripção n. 387, socio João F. de Rezende Camargos e Amelia Baggi Campolina Camargos, residentes em Queluz — Minas.

10º premio de 200$000 — Inscripção n. 4.696, socia Thereza Maria do Espirito Santo, residente em Campos — Estado do Rio.

FOLHETIM D'"A NOITE" 33

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE

DE

CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

XV

O EGOISMO E O AMOR DO PROXIMO

— Sei onde está, e estimo, porque essa ordem é pouco severa.

— Assim mesmo não póde ficar lá.

— Ora essa! Então póde-se sem mais nem mais mudar de convento?

— Em nenhum convento ella póde estar.

— Mas ha de estar, porque pronunciou os votos.

— Por dous annos apenas.

— Dous annos!... E' impossivel.

— Podeis, senhor, consultar as regras da ordem, que são ainda pouco conhecidas, mas que possoa presentar-lhe.

O barão carregou as sobrancelhas; olhou para o superior com singular expressão, e repetiu com voz onde a mais violenta emoção se revelava.

— Dous annos!... E depois desse tempo, póde sair, para no mundo tomar o logar que devia occupar?!...

— E' absolutamente necessario que assim seja, pronunciou o padre em tom firme.

Agitado o barão de Montférarc, levantou-se e deu alguns passos.

Commoção mais fórte que experimentara quando lhe annunciaram o superior de Saint-Lazare, o dominava neste instante, a ponto de esquecer tudo o que o cercava.

Procurou acabar com este dialogo, censurando o pobre velho.

— E' na verdade para admirar; padre, disse elle, que tão inimigo sejaes do claustro; os vossos missionarios andam sempre por esses campos, fazendo não sei o que, e as vossas irmãs de caridade, não contentes de entrarem no seio de todas as familias, ainda lhes é permittido deixar as ordens quando bem lhes pareça.

— Os meus missionarios, disse Vicente de Paulo, vão procurar os infelizes que não podem vir a elles. Quanto ás irmãs de caridade, passam uma vida assás penosa, para que a ordem viesse constrangel-as, e julguei de summa utilidade não cortar o futuro a essas pobres creaturas que em qualquer estado, pódem prestar relevantes serviços.

— Nesse caso, a vontade de Magdalena?...

— A sua vontade e a minha estão submettidas á necessidade que a obriga a afastar-se do estado religioso.

O barão mordeu os beiços e fincou no espaldar da cadeira os seus dedos de ferro.

Vicente de Paulo sentia dolorosamente aquelle visivel constrangimento, sem comtudo attingir a sua causa. Mas, como todas as suas esperanças estavam depositadas no tio de Magdalena, resolveu proseguir embora tivesse de affrontar quaesquer inconveniencias do soberbo gentil-homem.

— Senhor barão, disse elle, em nome do céo, escutae-me, e tende piedade dos outros, para que Deus tenha piedade de vós!

Estas expressivas palavras proferidas pelo pastor, recordaram-lhe a situação em que se achava.

O barão curvou a cabeça.

— Sou obrigado, continuou o pastor com profundo accento, a confiar-vos um segredo importante e funesto.

— Não vos entendo, disse o barão.

— E' por vós que receio o effeito desta revelação.

— Falae.

— Magdalena... vossa sobrinha...

— Então?

— Deus não a destinou para o seu serviço... Ella nasceu para o amor humano... E, antes de entrar para o convento, já lhe não pertenciam o seu coração e a sua fé.

— E que tenho eu com isso?

— Ah! senhor.

— Já que ella se fez irmã de caridade, é necessario que fique no mosteiro... O proprio respeito ao seu estado pede que ella jámais deixe o habito.

— Magdalena será firme em seus sentimentos, porque antes de se recolher ao recinto religioso, estava ligada á sociedade por outros laços.

O barão fingiu não perceber a insistencia do pastor, e replicou seccamente:

— As paixões amorosas acabam depressa... Decorridos os dous annos, Magdalena não pensará já nessas impressões de hoje.

— Estes dous annos, insistiu Vicente de Paulo, concorrerão para mais lhe recordarem a necessidade da sua presença no mundo, e em todo o caso marcarão o dia da sua liberdade.

— Em conclusão, explicae-vos senhor superior.

— Esperava... e ainda espero, que tendo vós muito a expiar, vos prestasseis do melhor grado a um acto de caridade assás meritorio. Podieis, a partir deste momento, levar a paz ao coração de Magdalena e evitar que mais tarde ella use do direito que lhe conferir a sua maioridade, e isto, obtendo para o seu casamento a permissão da marqueza d'Estouville, pela influencia que sobre ella tem o vosso titulo de chefe de familia.

A estas palavras o barão estremeceu.

Os acontecimentos da noite anterior reappareceram de novo a seu espirito.

— Minha irmã! disse elle com raiva concentrada, bem vistes a ternura que ella me dispensa, e qual a influencia que para esse fim poderei exercer!

— Não tereis esquecido, senhor, disse Vicente de Paulo, que ella não dispõe de armas para vos perder... Uma simples denuncia contra vós... tão considerado e respeitado seria insufficiente. A verdade é de todos tão desconhecida que a tratariam por louca... E como vós a tal respeito não fareis a menor revelação, a sua vingança não póde ter logar. Os vossos direitos, pois, sobre ella, continuam.

O barão fazia inauditos esforços para se conter, e encobriu parte do rosto com a pluma do chapéo, e entre os dedos comprimia as perfumadas luvas.

Vicente de Paulo continuou:

— Oh! pensae nessa infeliz creança... Magdalena é o unico descendente da vossa casa. Pertence-vos pelos mais estreitos laços... Eu, que sou estranho, não posso falar nella sem que me inspire piedade... Vós, senhor, não achaes no vosso sangue, que é o della, o desejo, o ardente desejo de a salvar.

(Continúa).